ANO 32. SABADO, 25 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.740

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado
presidiu á sessão comemorativa do Dia da Cidade

A data de 25 de Outubro—que este ano não foi considerada feriado municipal—foi, apesar disso, festejada como «Dia da Cidade», tendo-se efectuado as solenidades habituais, de manhã, o acto da entrega de medalhas aos bombeiros; de tarde, as sessões nas Galveias e nos Paços do Concelho, acto solene, com a presença do chefe do Estado. A's 15 horas, procedeu-se, nas Galveias, á inauguração da exposição «Prémio Valmor», cerimónia a que compareceram numerosas individualidades do mundo oficial e artistico, vereadores, altos funcionários municipais, figuras de Lisboa e outros convidados, que foram recebidos. O presidente e o vice-presidente do Municipio, srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Pastor de Macedo, procederam á inauguração, receberam os seus convidados e percorreram, atentamente, todo o local da exposição, tendo palavras de muito apreço pelo arranjo que lhe foi dado.

Dali, o presidente e o vice-presidente da Camara seguiram imediatamente para o edificio dos Paços do Concelho, onde, á mesma hora, iam principiar outras solenidades. O edificio, profusamente embandeirado, apresentava no átrio e na escadaria principal uma vistosa ornamentação de plantas dos viveiros municipais. No átrio, pode assinalar-se que desapareceram os dois pórticos laterais, em cujo lugar se abrirão os nichos destinados ás estátuas de D.

(Continua na página central)

Duzentos rapazes e raparigas austriacos encontraram-se recentemente numa colorosa competição, a que se pode atribuir caracter desportivo. A prova compunha-se de práticas, como ceifar trigo, cozinhar, coser, fazer malha, etc., incluindo também respostas por escrito sobre a preparação e uso de certos alimentos. A competição foi organizada pelos clubes Austrian 4-H, patrocinados pelos serviços americanos na Europa

O discurso
de Dean Acheson *sobre a Coreia*
causou excelente impressão

NAÇÕES UNIDAS, 25.—Os representantes de todas as nações ocidentais, depois de ouvirem o discurso do secretário de Estado americano sobre o problema da Coreia, consideram-no um discurso excelente, uma demonstração forte e convincente. Os delegados notaram como particularmente interessante a referencia de Dean Acheson aos dezassete tratados em que se reconhece o direito dos prisioneiros de guerra ao repatriamento voluntário e nos quais figura a assinatura da Russia. Estes precedentes contrariam as afirmações dos comunistas, os quais pretendem que a Convenção de Genebra sobre o tratamento dos prisioneiros de guerra obriga todos os prisioneiros a regressar aos países de origem depois das hostilidades.

Quando a sessão acabou, o delegado da U. R. S. S. não quis fazer qualquer comentário ao discurso do secretário de Estado «sem primeiro o estudar a fundo». Os delegados dos países asiáticos, embora se abstivessem de comentar a essencia da argumentação de Dean Acheson, que durante duas horas e meia fez um relato circunstanciado de toda a questão da Coreia, prestaram homenagem á maneira notável como o orador apresentou o seu

(Continua na 7.ª página)

ADIANTE

O ambiente de guerra, fria e quente, em que vivemos hoje, e que sob essas duas formas—uma inquietante, e outra angustiosa—atormenta o Mundo actual, leva-nos a indagar se os destinos da Humanidade dele dependem exclusivamente, ou se as grandes e constantes descobertas cientificas a favor da higiene e saude dos povos não conseguirão conduzir-nos a perspectivas mais desafogadas. Quero dizer:—se estas não criarão condições de equilibrio de alma e corpo, que por fim influirão na compreensiva interdependencia de todos os paises, de todas as pátrias, de todas as nações, de modo a associá-los, na paz e no progresso moral, numa tarefa comum para beneficio das novas gerações. E escrevo: das novas gerações, porque a geração presente já trágicamente desespera (a literatura de agora o demonstra sem possivel contestação) da sorte que lhe coube na marcha do universo humano. Tal pergunta, que ninguém de espirito leal e desempoeirado deixará de fazer a si mesmo, não tem, claro está, fácil resposta. Alvoroça-nos, no entanto, a cada passo, e mal nos irá se esta não for confortadora, se não nos trouxer confiança num futuro não remoto de concordia e de fraternidade eficiente. Por demais se tem lutado, de armas na mão ou a retumbantes golpes de propagandas interessadas. E' tempo de acreditar que, na vida, alvorecem e predominam até os motivos e as razões de confiar na ingenita bonda-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

Futebol

O Benfica
venceu hoje o Braga por 8-2

O desafio Benfica-Sporting de Braga, incluído no programa da quinta jornada do Campeonato Nacional da I.ª Divisão, disputou-se esta tarde no Campo Grande, por desejo do Benfica, a que o clube minhoto deu o seu acordo.

A despeito de não ser feriado, o campo do Benfica registou boa assistência. Os grupos alinharam assim:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Caiado; Corona, Arsénio, Águas, Vieira e Gonzaga.

Sporting de Braga—Cesário; José Maria e Abel; Quincoces, Antón'o Marques e Passos; Baptista, Eloi, Vital, Gabriel e Ortiz.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

(Continua na ultima página)

As eleições americanas

Eisenhower irá á Coreia
se for eleito presidente

DETROIT, 25—O general Eisenhower, num discurso de propaganda eleitoral que proferiu nesta cidade, lançou violentos ataques á politica externa do Governo de Truman. Acusou a administração democrática de ser absolutamente responsável pela guerra da Coreia, em virtude de ter feito retirar as tropas americanas da península coreana, apesar de todas as advertências em contrário que lhe foram feitas. Citando um relatório do general Wedemeyer, que este elaborou depois duma viagem pelo Extremo-Oriente, o general Eisenhower apresentou esse documento, datado de 1947, como prova de que o Governo de Truman fora advertido a respeito dos inconvenientes duma evacuação da Coreia. Em apoio das afirmações, o general Eisenhower leu, então, a seguinte passagem do relatório:

«Da retirada das forças militares americanas da Coreia resultaria a ocupação da Coreia do Sul, quer por tropas soviéticas, quer (o que se afigura mais provável), pelas unidades militares coreanas instruidas pelos Sovietes na Coreia do Norte». E o general Eisenhower comentou: «Esta advertência, como todo o relatório, não foram considerados de interesse e foram postos de parte pelo Governo». Depois, ainda como apoio ás suas afirmações, o general Eisenhower citou diversas declarações feitas por parlamentares republicanos no Congresso:

«Em Junho de 1949», disse o general, «o representante republicano de Minnesota, Walter Judd, decarou num debate de politica estrangeira: «Creio que é necessária a presença dum pequeno destacamento de tropas americanas na Coreia, para dar á Coreia a segurança de que neste momento carece, e que se faça saber que no caso deste destacamento ser atacado, o facto não será bem visto por nós. Estou convencido de que, se nós mantivermos na Coreia apenas um batalhão, eles (os comunistas), não entrarão lá, como estou convencido de que, se esse batalhão lá não estiver, é provável que eles lá entrem dentro dum ano».

O general Eisenhower citou também o relatório entregue á comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, em Julho de 1949, por

(Continua na ultima página)

O ministro da Educação
assistiu hoje em Coimbra á imponente cerimónia da abertura *dos trabalhos na Universidade*

COIMBRA, 25 *(Pelo telefone)*.—Inaugurou-se hoje, com a grandiosidade que reveste sempre este acto, o novo ano lectivo da Universidade de Coimbra, com a assistência dos srs. prof. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, e dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior.

A cerimónia, que principiou ás 15 horas, foi largamente concorrida, vendo-se, entre a distinta assistência, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, presidente da Camara Municipal, estando a parte da Sala dos Capelos destinada ao publico replecta, com predomínio de estudantes. Nas tribunas estavam muitas senhoras.

Como determina o velho Estatuto, organizou-se o cortejo universitário, que saíu do Paço das Escolas para a Sala dos Capelos. Abria com a charamela e incorporaram-se, além dos lentes com as respectivas insignias, os archeiros, contínuos, bedeis, com os seus trajos de gala, o secretário da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa, e o guarda-mor. O sr. ministro da Educação Nacional seguia, com as

(Continua na 7.ª página)

2.ª tiragem

23 MORTOS NO NAUFRAGIO
dum rebocador chileno

VALPARAISO, 25.—Foi hoje comunicado que era de 23 o numero de vítimas no rebocador chileno «Contramestre Brito», que se afundou 50 quilómetros ao Norte de Valparaíso. O rebocador encalhou, com nevoeiro, e a caldeira explodiu ao entrar água para dentro do barco. Foram recolhidos cinco cadáveres e não nove, como ontem se anunciou.—(Reuter).

6.000 veteranos de El Alamein

reuniram-se para comemorar

o aniversário da famosa batalha

LONDRES, 25—O ministro da Defesa, conde Alexander, declarou ontem á noite nesta capital ter duvidas sobre se o Ocidente podia constituir tantas esquadrilhas aéreas como os Russos, mas que era «nos conhecimentos cientificos dos problemas de defesa que assentam as nossas vantagens e talvez a nossa salvação».

Lord Alexander, ex-comandante chefe britanico no Médio Oriente, fez estas declarações ao discursar perante mais de 6.000 veteranos da batalha de El Alamein, que se reuniram para comemorar o 10.º aniversário daquele feito de armas.

O general Ridgway, supremo comandante da N. A. T. O., contava-se entre os oradores e lord Alexander disse que o Ocidente tinha a mais absoluta confiança na sua chefia.

Winston Churchill, que recebeu uma grande ovação, declarou aos veteranos: «No que diz respeito á Grã-Bretanha, mantemo-nos sob as suas (do general Ridgway) ordens, á sua direita, e faremos todos os possiveis ao nosso alcance para ter a certeza de que as causas pelas quais combatemos no passado não serão amesquinhadas. Nada mais pedimos para nós próprios. Procuramos apenas defender o direito do mundo livre de levar ávante o seu trem de vida com crescentes oportunidades para todos e com um futuro sem limitações, sem controles, sem predominios de qualquer grupo de tiranos, nem dominado por fórmulas insensatas. Um futuro em que sintamos as grandes forças dos Estados Unidos, e a fama e a tradição desta ilha, e a cultura e glórias da Europa —agora momentaneamente eclipsadas —reunidas numa frente em que não haverá limites para o progresso e para a felicidade da Humanidade».

O general Ridgway, que avançou pela plataforma, de braço dado com o marechal de campo lord Montgomery, seu imediato na Europa e ex-comandante do 8.º exército, prestou homenagem á chefia do primeiro-ministro Winston Churchill, classificando-o de «simbolo da inquebrantável coragem britanica».

Num discurso de dez minutos, Ridgway fez a advertencia de que as forças da N. A. T. O. não eram suficientemente fortes.

Lord Montgomery desmentiu categóricamente os boatos de que se sentia infeliz e que estava prestes a abandonar o S. H. A. P. E. Disse que, enquanto «a missão» não estivesse terminada a contento do general Ridgway e enquanto o general necessitasse dos seus serviços, permaneceria no S. H. A. P. E. como «leal subordinado do general Ridgway».

Montgomery declarou: «Não temos ainda os minimos necessários para resistir a um ataque global de um agressor. Portanto, o lema das nações da N. A. T. O. deve ser presentemente sem uniformidade de objectivos.

«Decidimos que nos uniriamos para constituir os recursos minimos que necessitamos, se quisermos estar garantidos contra a agressão».—(R.).

O xá da Pérsia *suspendeu*

o mandato dos senadores

TEHERÃO, 25.—O presidente Mossadegh está em conferência com o rei desde as 5 e 30. Crê-se que tratam das repercussões da decisão da Camara de considerar terminado o mandato dos senadores. A mesa da Camara é de parecer que, tratando-se de uma interpretação da Constituição, a decisão dos deputados dispensa a confirmação do soberano.—(F. P.).

*

TEHERÃO, 25.—A mesa do Senado entregou uma nota á Imprensa em que declara recusar-se a reconhecer a validade da decisão da Camara sobre o mandato dos senadores.—(F. P.)

O xá assinou a lei que põe termo ao mandato dos senadores

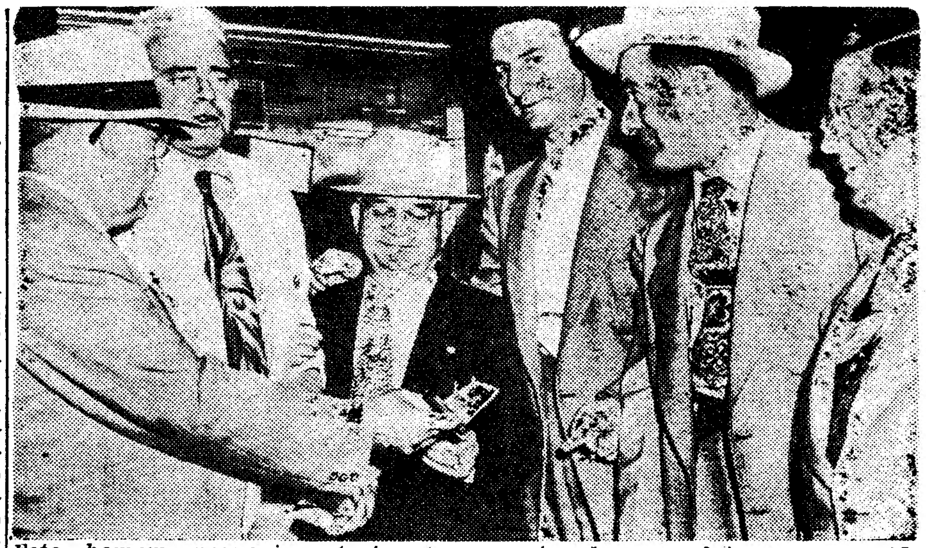
TEHERÃO, 25.—O xá assinou a lei votada esta manhã, pela Camara e que põe termo ao mandato dos senadores, segundo declarou aos jornalistas o ministro dos Negócios Estrangeiros. Acrescentou que a comissão encarregada de redigir a nova lei eleitoral, que tanto interessa a Camara como o Senado, dará os seus trabalhos por findos em breve.—(F. P.).

UMA NETA DE MUSSOLINI

casou com um parente de Napoleão

ROMA, 25—A neta de Mussolini, Raimonda Ciano, de 19 anos, filha mais nova do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, casou-se hoje com Alessandro Giunta, de 23 anos, filho do antigo secretário do partido fascista e ex-ministro, Franceso Giunta e de sua mulher Zenaida di Roccagiovine, descendente de Luciano Bonaparte, irmão de Napoleão.

Depois da viagem de nupcias, em França, Espanha, Portugal e Marrocos, os noivos seguem para o Brasil.—(F. P.).



Este homem pequenino (o terceiro a contar da esquerda) que vemos tão sorridente, é um verdadeiro Barba-Azul americano. Apesar do sorriso que ornamenta a expressão dos seus 66 anos, Francis Van Wie recebe, no momento de ser surpreendido pelo fotógrafo, uma intimação do tribunal para comparecer a prestar declarações sobre o processo por bigamia que contra ele corre no tribunal de Oakland. Wie, efectivamente, é acusado de ter contraido, quase simultaneamente, os seus casamentos n.os 15 e 16, o que é tanto mais grave quando o n.º 14 ainda não perdeu a sua validade...

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE ACÇÕES—A sr.ª D. Maria do Carmo Evangelista Lopes, residente na Avenida da Igreja, 48, r./c., esq.º, apresentou queixa na Policia Judiciária de que os gatunos lhe furtaram, dum quarto que possui na Rua Branca Conta Colaço, 6, r./c., diversas acções da Companhia das Aguas, no valor de 9.500$00.

PROEZA DE GATUNOS—Esta manhã, foi apresentada queixa na Policia Judiciária de que os gatunos haviam entrado, por meio de arrombamento e escalamento, no escritório do 1.º andar da Rua Braamcamp, 26, pertencente ao eng.º sr. Xavier Ramalho Rosa, e no «stand» do mesmo prédio, pertencente á firma J. Coelho Pacheco, Lda. Os gatunos arrombaram gavetas e furtaram dinheiro e pastas de cabedal e outros artigos do escritório e do «stand», dinheiro e vários objectos. A Policia, que esteve no local depois da comunicação, diz já ter em seu poder elementos importantes para a descoberta dos autores dos roubos.

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO — Foi colhido esta tarde, em Alcantara, pelo comboio, um homem que aparenta ter trinta anos, vestido de preto, o qual morreu pouco depois. Ignora-se a sua identidade, visto não lhe terem sido encontrados quaisquer documentos que o identificasse. O cadáver foi removido para o necrotério, depois das formalidades legais.

ROTARY CLUBE

O presidente do Rotary Clube de Setubal, sr. dr. Manuel Antunes, faz na próxima terça-feira, durante o almoço do Rotary de Lisboa, uma conferencia a que deu o titulo «Se eu defendesse Elsa» e que representará a acção de um advogado, defendendo uma mulher, em pleno tribunal.

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES

No recinto da exposição de arte dos trabalhadores, que hoje abriu ás 15 horas, efectua-se, esta noite, mais uma festa de variedades com a colaboração dos artistas da Emissora. Amanhã, a exposição estará aberta das 15 ás 19 horas e das 20 ás 24.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 16 horas, na sede da Federação Espirita Portuguesa, Rua de S. Bento, 640, o sr. dr. António J. Freire, fará uma conferência sobre «A crise da morte, seu mecanismo e projecção no astral».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados para amanhã, á tarde, bailes na Casa das Beiras, com a colaboração da Orquestra Copacabana, e no Grupo Dramático Lisbonense, com um conjunto musical de nomeada; amanhã á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com o conjunto «Coroas». Também esta noite, na Associação Luís Braille, se efectua o primeiro baile da temporada, revertendo o seu produto a favor da biblioteca da instituição.

COLUMBOFILIA

O Clube Columbófilo Estrela festeja amanhã, ás 21 horas, o seu 24.º aniversário, com uma sessão, durante a qual serão distribuidos prémios aos concorrentes vencedores dos concursos efectuados na ultima campanha desportiva.

O TUFÃO DAS FILIPINAS

Duas aldeias

e os seus 200 habitantes arrastados para a mar

MANILA, 25 — Morreram 434 pessoas, pelo menos, e desapareceram 219, no Sul de Luzon, no tufão que assolou ontem esta ilha das Filipinas. Os estragos causados em sementeiras e propriedades foram, até aqui, avaliados em 100 milhões de pesos.

O Governo vai enviar médicos, medicamentos e géneros de avião para as áreas atingidas, onde se diz haver a ameaça de fome e de epidemias.

A Cruz Vermelha Filipina disse hoje que o tufão era o mais violento de que até hoje teve conhecimento.—(R.)

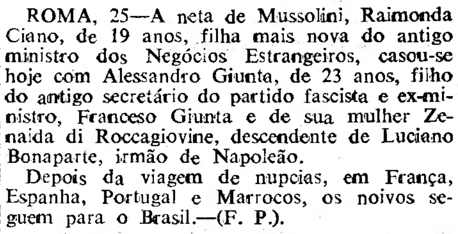
A extensão da catástrofe

MANILA, 25—Aviões, voando sobre a provincia do Sul de Luzon, assolada por um tufão, avistaram hoje vilas e aldeias completamente arrasadas e grandes lagos onde anteriormente se encontravam herdades.

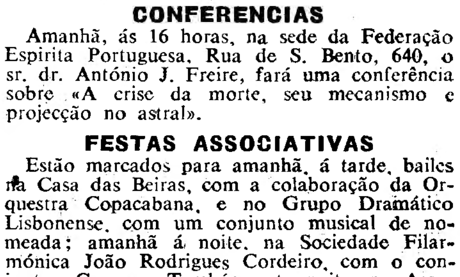
Testemunhas oculares de Tabaco, porto do Sul de Luzon, disseram que maremotos arrastaram duas aldeias e os seus 200 habitantes para o mar. Três vapores costeiros foram atirados para o litoral.

Estão ainda isolados muitos distritos batidos pelo vento tempestuoso, nas terça e quarta-feira.—(R.).

Manuel Nunes Gouveia
CIRURGIÃO DENTISTA
retomou a clínica.
R. de S. João da Praça, 114, 1.º



HOJE-NOITE ELEGANTE
UM INTERESSANTE CONCURSO
A NOITE-SWING
Com prémios aos vencedoros do «Concurso de «Swing»
«COTILLON—NALLY»
Com «marcas swing» criação da Fábrica Nally
TRES ORQUESTRAS
CYRIL GRANTHAM — VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
PREÇOS — No «Restaurante», entrada 20$00.
No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60$00
AMANHÃ — A's 17 horas, «Matinée-Dançante» com as orquestras
CYRIL GRANTHAM e VIEITA PINTO
Preço — Chá completo com entrada no Casino, 17$50
A's 16 horas — Em frente dos terraços do Casino
CONCURSOS DE ELEGANCIA AUTOMOBILISTA



O sabonete inglês próprio para toda a família
Distribuidores: AGENCIAS COMERCIAIS, Lda.
Travessa da R. Formosa, 20 — Porto

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

VIDA DESPORTIVA

HOQUEI EM PATINS

O jogo Futebol Benfica-Benfica não se realizou

A partida entre o Futebol Benfica e o Sport Lisboa e Benfica não levou ao rinque Fernando Adrião a enchente que a categoria do jogo faria prever. Duas razões, no entanto, justificam o facto: o Benfica estar em terceiro lugar, com muito remotas possibilidades de melhorar de posição é a principal; a segunda, certamente, a do tempo, chuvoso e desagradável, e que acabou, afinal, por impedir o prosseguimento da sessão, quando se jogavam os ultimos minutos do encontro de reservas. Uma forte bátega alagou o rinque, tornando-o impraticável. Havia nessa altura 2-2 e os «encarnados» tinham recuperado até á igualdade, depois de terem estado a perder por 2-0.

Como é natural, já com o piso molhado, a partida decorria em andamento moderado e sem primores de técnica.

Saliente-se, porém, como é de justiça, o valor demonstrado pelo jóvem guarda-redes do Futebol Benfica, Roberto Oliveira, há pouco chegado dos Açores, onde representava o União Micaelense. O rapaz tem vocação decidida para o lugar, calma e boa visão, mostrando apenas falta de experiência em alguns lances—como o que deu o golo do empate ao Benfica.

A partida, uma vez suspensa, e desde que se não reatou até 15 minutos depois, terá de ser repetida.

O encontro de 1.as, em vista do estado do rinque, também não se realizou.

A Amadora venceu o Oeiras

A pouca distancia de Benfica, o tempo não impediu a realização do jogo entre a Amadora e o Oeiras, que a Académica ganhou em 1.as e reservas, respectivamente, por 3-1 e 7-5. Em 2.as venceram os oeirenses por 4-3.

Três encontros para amanhã

Além do Sintra-Campo de Ourique, e do Cascais-C. U. F., já marcados para amanhã á tarde, também o encontro Futebol-Benfica-Paço de Arcos foi agora antecipado para amanhã á noite, ao contrário do que se informou anteriormente—dia 31.

A partida que decide o título joga-se, portanto, com cinco dias de antecedência, ao que parece com a intenção de libertar o mais depressa possível os elementos do Paço de Arcos que se deslocam á América do Sul como reforço do Académico do Porto.

Entretanto, o Nacional vai sofrer qualquer adiamento, com certeza. Porque, tanto o Académico como o Paço de Arcos não devem deixar de concorrer á prova máxima e a digressão que os Portuenses vão realizar dura perto de dois meses. O melhor de tudo, já que deixaram caír as provas oficiais neste lamentável estado de atraso, é encerrar a época com o torneio regional e reabri-la com o Nacional, depois dum defeso a sério.

Encerram-se amanhã

as festas do 28.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio

Ainda dentro do programa comemorativo do 28.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, faz esta noite uma conferência na sede daquele organismo, o sr. Raul Esteves dos Santos que falará de «A arte de vestir e decorar o homem». Esta conferência coincide com o encerramento da exposição de arte que ali tem estado patente, com a colaboração das suas federadas.

As festas do aniversário da Federação terminam amanhã, com um almoço num restaurante ás portas de Lisboa, no qual estarão representadas todas as filiadas, seguindo-se, ás 16 horas, as visitas ao Grupo Dramático Ramiro José, Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense e Sociedade Musical Aliança Operária de Outourela.

A noite, na Tuna Recreativa Juventude Chelense, o sr. Raul Esteves dos Santos falará de «A alegria e a tristeza».

Dentro do programa comemorativo da Federação, continuarão a disputar-se os campeonatos de ténis de mesa, laranjinha e chinquilho em curso entre as várias federadas.

INTERESSES LOCAIS

COVA DA PIEDADE, 22 — Estão sendo empedrados os passeios da nova estrada marginal de Cacilhas a esta localidade.

A 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão fornece amanhã, seis encontros correspondentes á quinta jornada, visto que o que completa a «ronda» está a disputar-se á hora a que o nosso jornal começa a circular.

Tal como tem acontecido nas anteriores jornadas, o calendário dá-nos um encontro entre os «maiores». Referimo-nos ao Belenenses—F. C. Porto. Continua, assim, a serie das partidas entre os mais sérios candidatos ao titulo. Volvem-se, portanto, as atenções gerais para o desáfio das Salésiass. A categoria das duas equipas, a rivalidade que entre elas existe e, sobretudo, a necessidade que lisboetas e portuenses têm de ganhar para não se atrazarem na classificação, são factores que valorizam, sobremaneira, a luta. Os «azuis» merecem favoritismo, mas o seu adversário tem, no entanto, capacidade para desmentir esse favoritismo. Pode, portanto, pensar-se em desafio bem disputado, com condições de agrado.

Lisboa assistirá ainda a outro desafio: o Sporting—Barreirense. A posição actual dos duas equipas na tabela da classificação—empatadas para o segundo lugar, ambas com 6 pontos — empresta ao jogo de Alvalade um interesse especial. As duas equipas ainda não perderam qualquer jogo deste campeonato e estão animados da melhor vontade de prolongar a invencibilidade. «Leões» e barreirenses devem jogar com o pensamento em Setubal, pois o desfecho do desafio da cidade do Sado tem influência decisiva para as aspirações dos dois contendores. O vencedor de Alvalade, se o houver—e os sportinguistas reunem maiores probabilidades de ganhar a partida—fica com meio caminho andado para se isolar á frente da classificação. O vencido corre sério risco de descer alguns degraus na tabela. Não se pode, pois duvidar do entusiasmo com que as suas equipas se vão empregar.

Depois dos dois desafios de Lisboa é o de Setubal o que oferece maior dose de interesse. Defrontam-se as duas equipas que este ano ascenderam á 1.ª Divisão e que têm feito carreira que excede as melhores previsões. Impossivel deixar de pensar num encontro renhidamente disputado, dada a disposição com que os dois grupos entram em campo. Os eborenses darão tudo por tudo para se conservarem á frente da classifcação e para isso é indispensável vencerem. Os setubalenses hão-de querer manter a invencibilidade no seu terreno, onde já tombaram o Benfica e o F. C. Porto. Cremos, no entanto, que se poderá pensar em vitória do grupo visitado.

O Atlético vai de abalada até ao Porto, visitar o Boavista. Pode pensar que a luta entre o 8.º e o 11.º seja equilibrada. Os lisboetas subiram de cotação com a sua boa vitória de domingo passado. Mas, não devemos esquecer que só lograram vencer jogando em casa—sinal de que a equipa fora do seu ambiente experimenta dificuldades. Por outro lado, o Boavista não esquece que está bastante atrazado e há-de querer iniciar a recuperação.

O Vitória de Guimarães recebe o Estoril. Pode dizer-se dos vimaranenses, que as suas aspirações são iguais ás do Boavista. O grupo precisa de vencer e não é o Estoril o adversário mais capaz de lhe tolher o passo. As duas equipas têm, todavia, condições para fornecer um desafio equilibrado—susceptivel de ser visto com agrado.

Por ultimo temos o Académica—Sporting da Covilhã. As duas equipes têm-se mostrado algo irregulares—os covilhanenses a denunciar tendência para melhor, os conimbricenses a denotarem certa crise. Jogando en re o seu publico os estudantes poderão dificultar a acção do adversário tornando problematico o resultado do encontro.

ADIANTE

(Continuação da 1.ª pagina)

de da maioria das gentes, e nas consequencias construtivas do trabalho, da intuição, do génio e da inteligencia dos sábios. Não vale a pena, em suma, criar novos processos de vencer as enfermidades que diminuem a energia criadora dos individuos, se acaso, vencendo-as, não vencemos também a furia destrutiva, a crueldade bélica dos fautores e factores de violencia. Por muito longe que se nos afigure esse resultado feliz, ou ele se prepara já de maneira evidente, ou o fardo, o tédio, o drama de viver se tornará incomportável.

As tentativas são numerosas e insistentes nesse sentido. Não o ignoro, pessoa alguma o ignorará. A educação da infancia caminha, aliás, na direcção que se pretende. Práticamente? Nem sempre, confesse-se. As teorias, os conselhos, as aspirações gerais revelam uma ascendente jornada de fé no dia de amanhã. Mas as realidades? Sou optimista de vocação e determinação. O meu optimismo, porém, muitas vezes emudece, perante o que vejo e observo. Transforma-se em ansiedade, em dolorosa ansiedade. Curam-se doenças graves, alarga-se a benemérita acção da assistencia social, o amor do próximo anda na boca de todos. Todavia, a tremenda, a terrivel herança, baseada no culto da brutalidade e no desprezo da vida alheia, ou, se preferem, o renascimento que é do nosso tempo, de primitivas barbaries, desapareceria já de todo, porventura? Desgraçadamente, ainda não. Pelo menos, suponho não exagerar nem mentir, asseverando que não perdeu muitos dos seus adeptos convictos. Nas escolas, nas familias, de quando em quando, por ocultos que se julguem, lá os descobrimos imperantes e imperativos. Organizações que procuram reduzir-lhes ou modificar-lhes as desastrosas permanencias—a «Unesco», por exemplo—encontram-se em frente de resistencias teimosas. Teimosas e perigosas, porque se escondem em atitudes, em disfarces, dificeis quase sempre de adivinhar. Missão árdua, de facto, mas nobilissima, cujo desempenho se impõe com discreta, pacifica mas incansável veemencia.

JOÃO DE BARROS

QUEM DÁ TRABALHO

a uma senhora?

Uma senhora que se encontra nas mais dificeis circunstancias e tem a seu cargo o sustento de uma filhinha, aceitaria a colaboração dos nossos leitores que lhe quisessem dar trabalhos de francês, espanhol, inglês e italiano para traduzir para português, que redige também muito bem. Aceita, ainda, em qualquer destes idiomas, trabalhos de dactilografia, para fazer em casa.

Os interessados, como nós, em ajudá-la, poderão dirigir-se á Avenida de Roma, 30-5.º esq. ou ao telef. 53926, onde lhes serão prestadas todas as informações.

O homem esgotado, é um homem de palha, como o espantalho com a sua aparência de figura humana

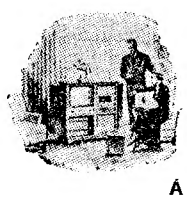
O ESGOTAMENTO começa sempre pela perda das faculdades intelectuais Está na sua mão detê-lo, estimular o organismo e activar a sua inteligência, em poucas palavras, voltar à vida. FOSGLUTÉN foi criado contra a debilidade, contra a apatia, contra a inaptidão, contra tudo que significa falta de energia vital.

APLICAÇÕES
• FADIGA CEREBRAL
• FALTA DE MEMÓRIA
• DEPRESSÃO NERVOSA
• ESGOTAMENTO INTELECTUAL

A' venda em todas as farmácias

FOSGLUTÉN
SUPRIME A SENSAÇÃO DE ESGOTAMENTO
INSTITUTO TERAPEUTICO, S. A. - MADRID

Salve os seus
sobretudos, fatos, smokings, casacos, peles de luxo, cobertores, carpettes, etc., quando principiarem a esburacarem-se, imunisando-os da traça na
Tinturaria Portugália
tanto o bicho como a sua cria ficam destruidos e nunca mais volta a traçar-se o seu vestuário.
Os preços têm apenas o aumento igual ao da limpeza
Rua da Conceição, 115—Tel. 25172
Rua da Misericórdia, 75-77—Telefone 23221
e em todas as suas sucursais



the SCOTT International...
O MELHOR APARELHO DE T. S. F. DO MUNDO!
Á VENDA EXCLUSIVAMENTE NA
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telefs. 46626 e 51722

NINA
«BOITE DE NUIT»
Extraordinário exito de
JACQUELINE DORIAN
proveniente de NOUVELLE EVE DE PARIS

Evite a sua constipação
tomando aos primeiros sintomas um comprimido de
Neo-Bêprol
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

RESTAURANTE-CASTANHEIRA
Estrada da Torre, 77-A LUMIAR Telefone 79-168
NO RESTAURANTE—Todos os dias: menús Variadíssimos desta casa
Aos Domingos: Almoços e Jantares abrilhantados pela Orquestra «RIVIERA», sob a direcção de JORGE D'AVILA.

CASA DO ALENTEJO
Amanhã, Domingo, às 16.30
Brilhante matinée
Orquestra Bohémia

TEATROS E CINEMAS

Nova companhia de circo no Coliseu

Como é possivsel encontrar uma harmonia, um encadeamento, uma lógica artistica, quase sempre tão rica de valores dispares, embora vivos de fantasia, num espectáculo de circo?

E, no entanto, elos existem misteriosos e indefiniveis, constituindo um todo em movimento, como os globos rotativos, que nos vão mostrando lenta e fascinantemente, novas visões, não dizemos, geográficas ou panoramicas, mas recamadas e cintilantes de pedrarias das mais variadas cores, numa atmosfera em que o Sol, com as suas iridiscencias fulgurantes, nos parece eterno!

Assim no circo! Os seus *clowns*, que estão cá em baixo, nada têm que ver, até porque actuam no outro plano, com os intrépidos acrobatas aéreos, que trabalham no espaço, atinginoo por vezes, a irrealidade dos fantasmas Falam uma linguagem diversa tanto, humana como artisticamente, e, no entanto, são partes conjugadas, gemeas do mesmo conjunto, como pedaços de um «puzzle», filetados de oiro, que se reunem numa só imagem, em que cada um tem o seu lugar necessário, mesmo imprescindivel, mas que só valem quando os reunimos todos.

A nova companhia de circo que, ontem, se estreou no Coliseu, não é o «mons-parturiens». Pelo contrário não esperávamos tanto, e vimos de mais. O espectáculo decorreu, com viva alegria, fazendo reagir o publico entusiásticamente. Pode dizer-se que o seu cartaz é um ovo de oiro, bem cheio e pesado. Os artistas ocuparam todas as dimensões da sala, em altura, comprimento e largura, numa teoria cintilante de proezas inéditas, e de grandes e pequenas maravilhas humanas.

Uma delas é o jovem Baby Mistin, uma criança de cinco anos exactos, um destes arcanjos que existem, na terra, mas que parecem ter caído do ceu. E' um extraordinário artista de xilofone e também, pelas entradas que deu á orquestra, um *kappelmeister* de primeira ordem.

Pessoalmente, devemos dizer que desconfiamos sempre das crianças prodigios, como maestros. Isto não significa que não possuam dotes musicais, técnicos ou instintivos, mas, simplesmente, porque qualquer orquestra pode tocar, com mais ou menos *inteligencia*, sózinha, sem ter ninguém a regê-la. Baby Mistin não é um caso desses. E' um pequenino musico, que toca, arrebata magistralmente, o seu xilofone, como ontem, que nos deu em arroubos sentimentais, delicados e lentos, e depois, numa explosão de notas frenéticas, o famoso «Poeta e camponês», de Soupé!

O publico ao vê-lo de cabelos loiros, calções de veludo, sorrindo, enebriado pela musica, e dominando-a como gente grande, ficou assombrado. As palmas eram tantas, que até faziam fumo! E a sensação admirativa, repetiu-se, quando Baby Mistin, subindo de novo ao seu banquinho, e empunhando as varinhas mágicas e musicais, interpretou o *J'attendrai*, e vários *slows*.

Impossivel?! Possivel! No século XX as crianças nascem e crescem fisicamente, como sempre, mas parece que já vêem ao mundo ensinadas, se é que não são verdadeiros portentos. Pelo visto, a excepção começa a tornar-se uma regra.

Seja como for, só por Baby Mistin vale a pena ir ao Coliseu, ver a nova companhia de circo. Encontrarão ali, não, apenas, um notável artista de excepção mas um belo numero de pista, tanto mais que Mistin se faz acompanhar de vários seniores que no mesmo instrumento, e por fim num turbilhão de patins, galvanizam a assistencia erguendo ao pequenito, como que um arco de glória.

O outro numero estupendo é o do Bounty, ciclista cómico. Gostamos sempre dos artistas que, em pequenas coisas, mas com excepcional inteligencia, demonstram originalidade inventiva. E' o caso de Bounty, que com o seu humor inglês, uma garrafa de vinho, um caixote e uma roda, opera verdadeiros prodigios de excentricidade e de hilaridade.

A «troupe» aérea Bob Kion, duas raparigas e dois homens, apresenta um numero aéreo espectaculoso. Sobre um arame, colocado a grande altura, toda a familia executa um autentico bailado aéreo, chegando a fazer «pontas» em equilibrio. Depois atravessam o delgado fio em motocicleta, e dois deles, lá em cima, levam um terceiro, noutro arame, preso a meio dos corpos, montado numa bicicleta, como se fosse uma imagem. E' de arrepiar!

O professor Galindo, célebre em Espanha, com os seus cães colegiais, fez coisas inverosimeis, com os animais. Um foi vedeta de cinema. São inteligentissimos. Fazem contas como o inaudito Inaudi; escrevem numa pedra, entrecruzam-se em saltos, com admirável precisão, honrando o mestre que nos dá um numero vivo, cheio de humor, e de efeitos imprevistos.

Muito bons os pequenos acrobatas olimpicos, Henrys, que parecem dois bronzes de Cellini, e que fazem o mesmo e se não melhor, igual, ao que temos visto realizado por adultos resolvendo as mais dificeis equações de força e de equilibrio.

Deo e Alceo deram-nos belos grupos escultóricos. Dir-se-ia que Adão e Eva, esta na sua cálida e perturbante nudez, voltaram ao paraíso terrenal.

Jolson é um bom ilusionista. O seu «truc» é uma surpresa. Como pode, duma caixa vazia, extrair tanta coisa, nada menos que um florido jardim de Allah, e até uma linda e encantadora huri? E como consegue ele hipnotisar uma mulher, ou supor-se isso, que aparece suspensa no ar?

Bons palhaços, uma parelha e outra, admiráveis de farsa e caricatura. O canhão, com o projectil humano, como eles o fazem, é uma *trouvaille* engenhosa e hilariante.

Nuno de Oliveira, num lindo cavalo, faz-nos recordar a bela estirpe de raça dos velhos centauros portugueses, firme na sela, que, sem espora, de mão enluvada na redea, conseguiam tudo desses nobres animais.

Não queremos deixar de citar os «faz-tudos» e desta vez todos: mestre Luciano, Zetty, Maris, Pinguim e Bellita, que têm intervenções felicissimas. Neles o grotesco atingiu o auge. O seu «intermezzo» de Carmen de Mirandella, indumentada a primor, com um samba de fundo, ao microfone, e a entrada dos «leões» que põe tudo em alvoroço, são autentico circo, do melhor, na multiplicidade de surpresas diversas e de cómicos efeitos.

Enfim, uma boa companhia, muito melhor do que a anterior, com aqueles numeros que, em linguagem publicitária, se chamam sensacionais. São-nos desta vez, sem favor. Nós que já não sabiamos rir, reaprendemo-lo ontem, numa noite que passou rápidamente, tal o seu encanto.—G.

Atrás do reposteiro

A comédia que na terça-feira vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória intitula-se «As cinco advertências de Satanaz».

—A actriz Idalina Guimarães vai desempenhar a principal figura feminina da peça «Dulcinéa».

—Entre outros, farão parte da companhia de revistas, em organização para o Teatro Apolo os artistas Herminia Silva, Leónia Mendes, Luisa Durão, Maria Cristina, Alvaro Pereira, Costinha, Octávio de Matos, Alberto Reis e Carlos Alves.

—É possivel que a actriz Laura Alves não participe do desempenho da peça de estreia da temporada do Teatro da Trindade.

—Por ter adoecido o ponto teatral António Tavares, da companhia do Teatro Maria Vitória, foi substitui-lo o seu colega Mário Pombeiro.

—Para uma companhia de revistas, em formação, foram convidados os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

—«Licinio» é a figura principal da comédia «Marido em rodagem», em ensaios no Teatro Variedades, que será desempenhada por Vasco Santana.

—É provável que, na próxima semana, comeÇem no Teatro Manuemental os ensaios de poema da nova revista «Viva o luxo».

—O conjunto «Arco-Iris Musical» vai, no principio do próximo mês, realizar um espectáculo no Cine-Teatro S. João, de Palmela, com a apresentação dos artistas Alzirinha Camargo, Natália Viana, Costinha, Luisa Durão, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Ana Paula Ribas e Helder Martins.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia folclórica brasileira vai começar os ensaios de recordação da revista «Pau de Arara».

Primeiras exibições

«As sete mulheres de Barba Azul», no Eden

Afinal, o Barba Azul, como Gilles de Rais, não falando já no marquês de Sade, que nos deixou um livro, nem do famoso Landru, com o qual travámos conhecimento fotográfico, através de «Monsieur Verdux», de Charlie Chaplin, existiu? Os homens, com arrogante e impenitente orgulho, gostaram sempre do papel de conquistadores. Os caracteres, as circunstancias e os casos têm variado, através das épocas. Não esqueçamos também D Juan Tenório, que é um dos da serie conquistadora, cujo complexo feminino, apesar da sua varonilidade, o atraia, irresistivelmente, para o sexo contrário.

O mais célebre de todos, porém, não há duvida, foi o *Barba Azul*, de que ontem, o Eden, nos deu um filme, em tecnicolor, de nova escola alemã, que nos seduz pela subtileza, o espirito, e até a graça.

Não quis o realizador, e fez bem, embora aproveitando o tema, focar uma tragédia funesta e impressionante.

Aproveitou todos os elementos para nos dar uma narrativa, onde o monstro voluptuoso e as sete mulheres surgem, numa evocação, finamente caprichosa, repleta de pormenores de deliciosa invenção. O bárbaro, o cruel, o brutal, sentem-se, mas não se evidenciam. A lenda é evocada através de uma interpretação como que humana e afavel.

O filme tem belas cenas, como a do assalto ao ultimo reduto do famigerado «Barba Azul», na qual se trava uma batalha entre os camponeses e os aulicos do «ogre». O filme correndo paralelamente á lenda, tem um justo desfecho. Bom desempenho com Hans Albers e Cecile Aubry, entre outros. Pelo visto, o cinema alemão *post-de-guerre* encontrou já a sua via, marchando agora a passos rápidos. Complementos diversos de interesse.—*Visor 42.*

«Sempre cabe mais um», no Monumental

E' realmente uma deliciosa comédia sentimental esta que Norman Taurog realizou com perfeita compreensão do feliz argumento e que Cary Grant e Betsy Drae representam animados do melhor optimismo. Não revelamos todo o conteudo do filme, até para deixar ao espectador certo inedito, mas recomendamos que se não perca um espectáculo que devia ser até considerado de utilidade publica nos conturbados tempos que atravesamos. Vivemos sob o signo da angustia—dizem até os médicos—e este filme é uma válvula de escape que alivia o mal. E recomendamos o espectáculo, e o exemplo, a alguns maridos e a algumas esposas. «Sempre cabe mais um», por muito trabalho que dê á mulher, e ainda que esta tenha que descuidar o homem por amor á criança. Complementos bons.—*Visor 60.*

(Continua na 6.ª pág.)

MARIA VITORIA
EM ESPECTACULO INTEIRO — A'S 21 e 45
MARIA LALANDE — ASSIS PACHECO
E UM GRANDE ELENCO EM
MILAGRE DA RUA
DE COSTA FERREIRA
Domingo, 1.ª «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20,45 e 23 horas
O maior êxito teatral dos últimos tempos a deliciosa comédia
Uma visita que não bateu à porta
(Prémio Jacinto Benavente)
com VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA e MARIA HELENA
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

CALIÇA
Estrada dos Salgados
— BENFICA —
Tel. 35—Venda Nova
Almoços, Jantares e Ceias. — Fados por Julio Vieitas e Natividade Lopes.
JULIO VIEITAS
Amanhã, domingo, 7 Prato do Dia: Filetes á Sevilhana e Chispe á Portuguesa, com «matinée» de fados e guitarradas.

Restaurante Típico Pancão
ALMADA — TELEFONE 319
Unico onde V. Ex.ª encontra a melhor cozinha á Portuguesa, com Fados e Guitarradas. Brevemente inauguração da época de Inverno na sala João Black.
Selecção rigorosa sob a direcção de
JULIO BRANCO

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante Típico
Largo do Rato, 11 — Telefone 66808
Aberto até de madrugada. Almoços, jantares e ceias. Todos os dias um prato regional. Os vinhos da nossa casa são recebidos directamente do lavrador.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

I EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
SABADO, DIA 25—A's 21,45
NOITE DE VARIEDADES DA E. N.
Benvinda Correia—Julia Barroso
Margarida Amaral—Maria Adalgisa
Maria Clara—Maria Fernanda
LUIS MANUEL E JOSÉ ANTÓNIO
Coro Feminino—Sexteto vocal masculino.
Irmãs Remartinez
A Orquestra Ligeira dirigida por TAVARES BELO
A Orquestra Típica Portuguesa dirigida por BELO MARQUES
A acordeonista Eugénia Lima—José Nunes e Julio Gomes, guitarra e viola
——///——
ENTRADA UM ESCUDO
permitindo assistir ao espectáculo
A Exposição está aberta no Sábado, das 15 ás 18 e das 20 ás 24 horas.
No domingo das 15 ás 19 e das 20 ás 24 horas.
Todos os dias das 20 ás 24.

A GRANDE CORRIDA DE AMANHÃ
PRÓ-ESTÁDIO DO BENFICA
CARTA ABERTA AOS BENFIQUISTAS
Amigos:
Amanhã, ás 15,15, no Campo Pequeno, realiza-se, finalmente, a monumental corrida de toiros Palhas cujo produto liquido reverte a favor do fundo de construção do nosso novo Estádio tomando parte no grandioso espectáculo, que ficará histórico nos anais do Benfica, os muito distintos artistas Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Sepulveda, Manuel dos Santos, António dos Santos, Joaquim Marques e Francisco Mendes e ainda o admirável Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, comandados por Nuno de Salvação Barreto.
Benfiquistas!
Este cartel bastaria em qualquer circunstancia para encher literalmente o Campo Pequeno. Mas trata-se de angariar fundos para a construção do novo Estádio do nosso imortal Clube! É preciso que todos compareçam amanhã no Campo Pequeno, unidos como um só homem—um por todos e todos por um, o Benfica!—a fim de mais uma vez mostrarmos a nossa força e a nossa invencível vontade de possuirmos um Estádio digno da nossa grande e imorredoira colectividade!
Benfiquistas!
Á nossa exortação veemente e apaixonada é indispensável que todos acorram e que todos, enchendo de lés-a-lés a Praça do Campo Pequeno, respondam, amanhã, como sempre, ao pronunciar-se o nome glorioso do nosso querido Clube:
—Sport Lisboa e Benfica!
—Presente!
A Comissão Organizadora da Corrida Pró-Estádio do Benfica
ATENÇÃO! — O famoso matador de touros Manolo Gonzalez, de passagem para o México, acedeu, a pedido do seu colega Manuel dos Santos e por atenção ao Sport Lisboa e Benfica, a lidar um bezerro neste festival.

LUSO T. da Queimada
(Ao Bairro Alto)
Animador Modesto Maia
HOJE — NOITE DE FADO, com ALFREDO MARCENEIRO, AURA RIBEIRO, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Manuel Calisto, Alberto Cardia e o artista luso-brasileiro Eduardo Futre, Camarinha e Pedro Leal.
Entrada 5$00 — Amanhã, MATINÉE com 10 ARTISTAS.

TODAS AS NOITES às 21,45

TEATRO **MONUMENTAL** Telef. 55133

AOS DOMINGOS: «MATINÉE»

VASCO MORGADO apresenta a mui agradável e divertida comédia de SHAKESPEARE

A FERA AMANSADA

No papel de Catarina **LAURA ALVES**

No papel de Petruquio **RAUL DE CARVALHO**

Uma alegre reconstituição do frívolo ambiente de Pádua, no século XVI, com **LUIS FILIPE, BARROSO LOPES** e um elenco de **20 FIGURAS**

PREÇOS desde 7$00

Um espectáculo de invulgar magnificência

PREÇOS desde 7$00

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA

AOS DOMINGOS «MATINÉE» lugares desde 6$00

MILU e SALVADOR na revista popular de grande espectáculo

FANTASIAS DESLUMBRANTES! APOTEOSES FANTÁSTICAS!

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

RABULAS HILARIANTISSIMAS GRAÇA CONSTANTE E IRRESISTÍVEL!

Um super elenco com SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, GRAZIELA MENDES, HUMBERTO MADEIRA, MARIA TERESA e um grande conjunto de

MADALENA SOTTO | 40 lindas raparigas | HELGA LINÉ

UMA REVISTA ELECTRIZANTE E SENSACIONAL!

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

O MELHOR EM TUDO NA OPINIÃO DE TODOS!

A GENIAL VEDETA DE BAILE **YOLANDA RODRIGUEZ** EM CRIAÇÕES MARAVILHOSAS DE QUE TODOS FALAM

A FAMOSA ATRACÇÃO ACROBATICA **TAMARA y ORLOFF** EM CRIAÇÕES DO MAIS SURPREENDENTE DINAMISMO

ESTREIA da insinuante bailarina **ESTRILITA SANTERO**

Os principes do baile espanhol **LUISA y MARIO**

O notável artista da rádio e do cinema **ABILIO HERLANDER**

O brilhante bailarino **SALVADOR DOMINGUEZ**

A insinuante artista **ISABEL COUZO**

TRIO VITORIA

PILARIN ARANA MARLENE

MUSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS:

TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA cheio de atracções

A maravilhosa rainha do baile flamenco

QUETI CLAVIJO

Um êxito assombroso que conquistou Lisboa com a sua arte

com o seu guitarrista privativo **BERNARBÉ MORON**, outro artista de categoria internacional

Êxito sensacional da estrela de baile

ORISA DANTE'S

Triunfal sucesso das gentis vedetas bailarinas e cancionistas

Hermanas Sandoval — Isabelita Serrano — Lita de Valencia — Carmen Ubila — Isabelita Tomaz — Margot Gallego

Orquestras **YANKEE STARS** e **OLIMPIA** com o cantor **Gil Romero**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS por bons artistas

CRISTAL dancing

O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL APRESENTA

O grande cartaz de Lisboa de 1952

Com um conjunto de atracções seleccionadas de que fazem parte

BEGOÑITA AGÜERO — Extraordinária bailarina clássica

CONSTANT e LINDA — Bailados regionais e de fantasia

FORTY-LAFAYE — Atracção acrobática de grande classe

Ballet «Las Diavolinas» — Com a vedeta MAYTE DE ORS

ESTER DE MURILLO • PILARIN MAY • LITA GONG

MARY ANGELES • ROSA MARFIL

E AS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE * **HARLEM-JAZZ** com o cantor ERNANI RIBEIRO

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

DA MAIS FAMOSA ATRACÇÃO DE BAILE DE ESPANHA

PACO REYES

GLORA LIBRAN

VICTORIA ALCALA

QUE VAI CONSTITUIR O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO DA PRESENTE TEMPORADA

EM LENO TRIUNFO O EXTRAORDINARIO BALLET **HUNGARIA**

NUM GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES COM AS

Orquestras **SANTA CRUZ e ROYAL-JAZZ**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30 A grandiosa obra-prima de AUGUSTO GENINA

Três histórias proibidas

com Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda

EDEN Telef. 20768

A's 15-15-18,15-21.30 Um espectáculo inesquecível

As 7 mulheres do «Barba Azul»

em Agfacolor, com Hans Alber e Cecile Aubry

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154

A's 14 — 17.30 e 21.15 horas

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

Colossal

QUO VADIS

EM TECHNICOLOR

O MAIOR FILME DOS NOSSOS DIAS!

ODEON As 21 e 30

6.ª semana sensacional do maravilhoso filme colorido

Maria Morena

PALACIO As 21 e 30

Uma magistral interpretação de PAQUITA RICO

LIS Tel. 48560 Ás 21.15

David e Betsabé

Em frente marche

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21.15

Maria Candelária

Abbott e Costello entre assassinos

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15

A Legião dos Condenados

Se minha mulher soubesse

TIVOLI Telef. 50595

HOJE, às 21 e 30 2.ª Semana Sensacional

O Caso Cícero

Famoso filme de espionagem, com James Mason e Danielle Darrieux

POLITEAMA Tel. 26305

A's 21.30-3.ª semana de enchentes- Um romance de amor que apaixonou o público

TAMBORES DA SELVA

(LYDIA BAILEY)

(col.), com Dale Robertson, Anne Francis e William Marshall

Todos os dias às 15.15-18.15-21.30

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15-18.15-21.30 — A deliciosa e sentimental comédia

SEMPRE CABE MAIS UM

com Cary Grant e Betsy Drake

IMPÉRIO Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.

A's 18,15 e 21,30

Uma extraordinária epopeia do Oeste (em tecnicolor)

JORNADA DE HEROIS

com James Stewart, Arthur Kennedy, Julia Adams, Rock Hudson

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21.30 — CASAS À CUNHA

Extraordinário exito do filme heróico em tecnicolor

O MESTIÇO

com Robert Young, Janis Carter e Jack Buetel

Pavilhão Português

Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

A's 21,15-PROGRAMA DUPLO

Campeões do Riso e Arco do Triunfo

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

SINFONIA DA VIDA

com Roland Culber

DEPOIS DO CINEMA

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO **CRISTAL DANCING**

AMBIENTE DE LUXO

TEATROS E CINEMAS

Terças-feiras clássicas no Tivoli

«A Sombra dum Homem», de Asquith, comentado pelo dr. Luís Francisco Rebelo

Apesar do publico ter já como certo que todos os filmes exibidos nas terças-feiras clássicas, no Tivoli, são de alta qualidade e, portanto, de grande interesse, a verdade é que, de vez em quando, exibem-se alguns que podem e devem ser considerados extraordinários. E' o que acontece com «A Sombra de um Homem», que se exibe na próxima sessão, comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo. O filme é realizado pelo Asquith e interpretado por Mitchel Ridgrave e Jeane Kent.

Assombro dos assombros!

A nova companhia de circo, do Coliseu, que ontem, na estreia, alcançou um êxito retumbante. Hoje, e todas as noites, as maiores atracções. Baby Mistin, a criança prodígio. Um musico genial. Amanhã, domingo, «matinée»

Foi verdadeiramente deslumbrante e assombroso o êxito alcançado ontem, no Coliseu, com a estreia da Nova Companhia de Circo, um magnifico desfile de grandiosas atracções e novidades vindas de todo o Mundo

Hoje e todas as noites, ciclista cómico, funambulos a grande altura, cães colegiais, os mais pequenos acroba as olimpicos do Mundo, cascadores, Boby Mistin, o mestre de palmo e meio, emoção, alegria, tudo o que de melhor se tem feito em companhias de circo, com duas parelhas de palhaços originalissimos e cheios de bom humor.

Amanhã, domingo, «matinée» ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Maridos com sorte».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Uma visita que não bateu á porta».
MARIA VICTORIA—A's 21 e 45—«Milagre da rua».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«O caso Cícero».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Sempre cabe mais um».
POLITEAMA—«Tambores da selva».
IMPERIO—«Jornada de herois».
EDEN—«As 7 mulheres do Barba-Azul».
ODEON e PALACIO—«Maria Morena».
CAPITÓLIO—«O mestiço».
OLIMPIA—«A flecha do Robin dos bosques».
TERRASSE—«Maria Candelária».
JARDIM—«Escandalos na Riviera».
PROMOTORA—«Quando os mundos chocam».
LYS—«David e Betsabé».
REX—«A legião dos condenados».
BELEM-JARDIM—«Adão e Eva».
CHABY (Algueirão)—«Calunia».

Dois «operadores de cinema»

que operavam á margem da profissão...

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24.—Foram presos, nesta vila, Ricardo dos Santos e Manuel Bento, de Torres Novas, que se intitulam «operadores de cinema», por terem roubado ao viajante António Cassiduo Dias, na vila da Sertã, vários objectos de vestuário e uma máquina fotográfica. A G. N. R. desta vila enviou os presos ao tribunal, depois destes terem confessado o crime.

Por consulta feita ao Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, em Lisboa, onde estão inscritos os trabalhadores cinematográficos de todo o País, sabemos que os dois presos não pertencem áquela instituição, não devendo, por isso, ser exactas as suas declarações, acerca da profissão que dizem exercer.

«Paço do Caçador»
ENTRE BUCELAS E FREIXIAL
Telefone Bucelas 10
A meia hora de Lisboa, possui o maior e mais tipico restaurante dos seus arredores
Casa especializada no serviço de banquetes
Vinhos da lavra e reserva particular do VITICULTOR JOÃO RAYMUNDO ALVES

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

Uma moeda de alta raridade
do tempo de D. Afonso Henriques
foi recentemente achada em Obidos

Uma das virtudes das moedas encaradas como documentos históricos, reside no facto da sua multiplicidade e disseminação enquanto correm, movimentando a vida das sociedades a que pertencem, o que dá ensejo a que o diverso destino delas multiplique as possibilidades de algumas escaparem á destruidora acção do tempo, e dos homens.

Assim acontece agora com esta moeda de el-rei D. Afonso Henriques de que damos noticia, que há pouco fora achada na antiquíssima e histórica vila de Óbidos.

Acresce ainda que a raridade das moedas do Fundador da nossa nacionalidade não provém apenas da sua corrosão pelo tempo, que aliás como acção destruidora desempenha largo papel na vida das moedas, mas sobretudo do reduzido numero de peças amoedadas nesse reinado. Com efeito, ao alvorocer a monarquia portuguesa, escasseava o dinheiro amoedado, sendo infinitamente em numero maior as transacções feitas na moeda imaginária dos *soldos* (traduziveis geralmente nos *direhmes* arábicos de boa prata que aqui tinham, como em todos os reinos da peninsula, a melhor aceitação), bem como uma série infinda de produtos que se escambavam uns pelos outros, quando eles próprios não serviam de moeda, como tantas outras *medidas* com funções monetárias como os *módios, bragais, quarteiros, lenços* e *varas*.

A moeda que foi agora encontrada em Óbidos pertence a um tipo que Aragão não conheceu, e de que apenas existe outro exemplar revelado igualmente por nós próprios há cerca de dez anos.

A raridade extrema de todas as moedas autenticas de D. Afonso Henriques (não entrando, é evidente, em linha de conta com as *mealhas* que Aragão aceita como de D. Afonso I, e para nós são de D. Afonso II, de que existem uma boa duzia delas) faz com que o aparecimento dum novo exemplar do *Rei Conquistador* represente um acontecimento histórico de relevo.

A moeda de que nos ocupamos é uma *mealha* (ou seja um meio dinheiro) não proveniente dum *dinheiro* partido ao meio, como por vezes então se praticava, mas duma moeda lavrada com esse valor anterior á adopção das Quinas como simbolo real, e da Nação; tal nos certifica o tipo dela que além de cabeça real e coroada, tem como unica representação simbólica uma Cruz: o sagrado simbolo da ideologia cristã, á sombra da qual Portugal nascera.

A Cruz era pois o simbolo do Cristianismo, que o novo reino de Portugal defendia contra a moirama dominadora então de grande parte da peninsula, não existindo entre nós ainda a Heráldica, que lá fora começava a dar os primeiros passos, por isso que ao tempo desta moeda ser batida ainda el-rei D. Afonso I não se intitulava rei, nem havia tomado o seu emblema de armas, as *Quinas*, que representam os cinco ferimentos em cruz que ele recebera no seu peito durante a famosa batalha de Ourique! Pertence, pois, áquele periodo remoto e primevo da constituição do reino, em que o unico simbolo da Nação era a Cruz simples, substituida logo depois pela Cruz formada com os ferimentos de el-rei sofridos na guerra contra os mouros em defensão dela. Do outro lado da moeda, vê-se a sintética figuração da cabeça real, onde apenas se pode distinguir concretamente a existência duma coroa sobre a cabeça do rei. Tudo mais se esfuma na indicação sumária da rudeza desses cunhos moldados numa arte monetária incipiente.

Eis a sua descrição:

Afonso, em volta duma Cruz equilateral dentro dum circulo, tendo nos angulos 2.º e 3.º um largo ponto. Reverso: Portvg, em volta duma esquemática cabeça de face e coroada. Bolhão duma liga elevada. Diam. 16 m/m. Peso: 0,49 gramas. RRRR. É o segundo exemplar conhecido deste tipo, que Aragão não conheceu, e na totalidade das moedas de D. Afonso Henriques o nono exemplar de que há noticia, feito o apuramento das moedas autenticas, e realmente do primeiro rei de Portugal.

Pertence este raro e precioso exemplar ao banqueiro de Lisboa sr. César de Almeida, a quem agradecemos o obséquio de no-lo confiar para estudo.

Pelo exposto se infere do interesse histórico da moeda que se apresenta agora, e da sua extrema raridade, como por via de regra o tem toda a documentação do Fundador da nossa nacionalidade.

PEDRO BATALHA REIS

Noticias do Ultramar

A viagem do ministro da Presidência á India portuguesa

CIDADE DE GOA, 25.—O «Diário da Noite», desta cidade, anunciando a próxima visita do ministro da Presidência, professor Costa Leite (Lumbrales), publica o seu retrato e presta-lhe uma eloquente homenagem, em nome de toda a população do Estado da India, que recebeu a noticia com o mais vivo regozijo.—(L.).

Dr. Banha da Silva

CIDADE DE GOA, 25.—O agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, chegou a Goa, onde teve uma grande manifestação de simpatia. Como se anunciou, o dr. Banha da Silva vem orientar os trabalhos relacionados com as comemorações do IV centenário da morte de São Francisco Xavier.—(Lusitania).

Precauções sanitárias

LUANDA, 25.—Uma portaria publicada no ultimo «Boletim Oficial» determina que todos os individuos que entrem no território de Angola, por qualquer das suas fronteiras, maritima, terrestre ou aérea, sejam portadores de certificados válidos de vacinação contra a variola e contra a febre amarela.—(L.).

A' margem da semana

A CASA DE CAMILO

Lemos, há dias, no «Comércio do Porto», a noticia de que «foi concedida á Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão uma comparticipação de 77 contos, pelo Fundo do Desemprego, para as obras de restauração da Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide».

Efectivamente, segundo nos dizem, a casa ameaçava ruina, e com ela se deteriorariam os pobres móveis e escassos objectos que ficaram na habitação do infeliz romancista—o mais português dos nossos romancistas.

Aquela casa parece assombrada por estranha desgraça.

Ali sofreram dores inenarráveis esses dois entes, que tanto se amaram e torturaram mutuamente: Camilo e D. Ana Plácido. Naquela casa escreveu Camilo uma grande parte da sua obra, e nela viu enlouquecer o filho predilecto e nela perdeu a luz dos seus olhos, tormento que o arrastou ao suicídio.

O fogo destruiu-a e foi preciso reconstrui-la. Agora, a acção do tempo procurava, lentamente, mas seguramente, por meios mais brandos, destrui-la também.

Acodem-lhe os poderes publicos, e esperemos que seja dignamente reparada e tratada. Visitámo-la há bastantes anos já, e impressionou-nos o pobre mobiliário e o desconforto que, cremos, seria o mesmo que sofreu Camilo, nos ásperos Invernos que ali passava, ouvindo gemer a ventania no arvoredo.

Esses móveis, em que predominava a madeira e a palhinha, conhecêmo-los, também, da nossa província, mesmo em casas abastadas, não próprio agora, mas ainda há trinta ou quarenta anos, quando em grandes salas se viam as mesas, de pés curvos, com tampos de pedra, e os canapés de palha, tudo inconfortável e frio.

E', pois, natural que a reconstuituição da casa de Camilo, na pitoresca mas triste paisagem de S. Miguel de Seide, mantenha dentro da verdade, o duro mobiliário, quase monástico, mas parece-nos que o museu poderia ser enriquecido se as pessoas que possuem livros, retratos, objectos, que se relacionam com a vida e obra de Camilo, quisessem oferecê-los para figurarem na casa em que viveu e morreu esse grande homem desditoso. Desde o momento que a casa, com as obras devidas, ficasse em boas condições e fosse convenientemente limpa e vigiada, os objectos que ali se encontrassem estariam com o resguardo necessário á sua conservação.

Mas a nota profunda, que impressionará sempre em S. Miguel de Seide, será a tristeza ambiente, que parece envolver-nos quando ali chegamos.

Já não acontece o mesmo na Samardã, lugar em que Camilo confessa ter vivido, em criança, os unicos dias felizes da sua vida. Na fachada da casa, em que habitam os descendentes da irmã de Camilo, um azulejo reproduz essas palavras, e a paisagem aconchegada, suave e idílica, que cerca essa moradia, confirma-as plenamente. Ali, sim, há a amenidade da aldeia, o sereno bem-estar que parece apartar-nos das agitações do Mundo. Com que saudade Camilo recordaria, em S. Miguel de Seide, na casa trágica, a doçura dos dias que, na infancia e na adolescência, passou na Samardã!

No entanto, impõe-se conservar a casa-museu de Seide, em memória do grande escritor que foi Camilo Castelo Branco.

M. C.

Colhido na estrada

por uma camioneta de carga

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—(Pelo telefone).—Pelas 10 horas de hoje, quando a camioneta de carga J L 11-75, guiada pelo motorista Carlos Gaspar Pinto, da Serra dos Alhados, deste concelho, cruzava, pela sua mão, com uma outra que seguia em sentido contrário, com carregamento de cal para o Norte, colheu na estrada nacional de Figueira-Aveiro, com a traseira do carro, o trabalhador José Loureiro Neves, casado, de 64 anos, do lugar do Bom Sucesso, freguesia de Quiaios, que seguia pela estrada. Como o motorista não tivesse dado pela ocorrência, continuou o seu caminho e só pouco depois, como tivesse conhecimento do desastre voltou ao local para conduzir o ferido ao hospital, mas este já havia seguido noutro carro que por ali passara acidentalmente. O motorista apresentou-se á Policia de Transito. No hospital verificou-se que o ferido apresentava ferimento contuso na cabeça e fractura completa do dedo médio da mão esquerda, pelo que foi transferido para o hospital de Coimbra.

HOMENAGEM EM CANTANHEDE

a uma alta figura brasileira

CANTANHEDE, 25 *(Pelo telefone)*. — No salão do cine-teatro desta vila foi prestada homenagem ao dr. Vivaldo Gaspar de Freitas, archeiro-mor da Tertulia Académica de S. Paulo, Brasil. Sob a presidencia do meretissimo juiz dr. Botelho de Sousa, prestaram homenagem ás altas qualidades intelectuais e morais do dr. Vivaldo Gaspar de Freitas vários oradores, entre os quais os drs. Silva Pereira e Filipe Requixia, Henrique Barreto, Lusitano Barreto e rev. Manuel Joaquim Gonçalves. O homenageado, figura de alto relevo no intercambio luso-brasileiro, agradeceu e fez uma notável conferencia acerca das cidades do Brasil, com projecções cinematográficas.

CARTA DE PARIS

O significado
da libertação
da França

Os aniversários da libertação da França podem suceder-se sem interrupção neste fim de Verão e começo do Outono. Bem entendido, as datas da libertação da capital e das grandes cidades revestem uma pompa especial. As cerimónias parisienses, todas civis, note-se, pois a Notre-Dame não tornou a celebrar o *Te Deum* na data de 25 de Agosto de 1944, dia da entrada triunfal do general De Gaulle, começaram a 10 de Agosto, data da proclamação da «insurreição», e acabaram em 31, aniversário da rendição de Von Choltitz na gare de Montparnasse ao general Leclerc e ao coronel Rol Tanguy. A libertação de Toulon, Marselha e Lyon foi até 5 de Setembro. Mas a libertação total do país, depois da dura campanha da Alsácia, alcança o Inverno. Houve este ano a mesma alegria dos anos precedentes? Temos de reconhecer que um pouco menos. A verdadeira libertação do Mundo ainda está longe. Uma ameaça terrivel continua a pesar sobre os homens e a França tem particular direito a certa reserva. Haverá neste sentimento qualquer complexo de amor próprio? Não creio. E' claro que a libertação do 11 de Novembro de 1914 tinha para ela outro sentido. Um francês pode dizer afoitamente que, nesse momento, o seu país se punha á cabeça das nações. A vitória justificava o seu orgulho. Os prestigiosos nomes do Marne e de Verdun tinham ecoado pelo Mundo. Era o apogeu duma glória carissima. Sobretudo havia uma imensa esperança. Pouco a pouco o «slogan» «la der des der» tomara um significado irónico, perante as decepções, a falta de garantias dos aliados, diante da recusa dos Estados Unidos de se associar á Sociedade das Nações de que Wilson e Clemenceau tinham sido os promotores, perante a recuperação duma Alemanha de novo temível. O futuro viria infelizmente justificar tal cepticismo. As discussões interiores fizeram o resto; e, de resto, não cessaram e prejudicaram, elas também, em 1952, as festas da Libertação. Compreende-se este leve cepticismo que acompanha, sobretudo em França, os grandes aniversários, e que, confessemo-lo, está bastante generalizado. Cepticismo que desapareceria com um acordo entre as nações, com uma séria promessa de paz duradoira. Mas ainda não chegámos lá.

As datas aniversárias da libertação do território não são, por isso, menos sentidas. A França tem, apesar de tudo, o sentimento dos grandes fastos que contaram na sua história. Manifesta-o com menor veemência porque tem, além disso, um pouco a sensação duma injustiça a seu respeito e porque sabe que os grandes papéis já não são para si, sem que tenha havido, deste decréscimo, nenhuma culpa sua. Receia finalmente que os erros cometidos por outras nações se renovem. Segue atenta o desenrolar dos acontecimentos exteriores, sofre dos juizos errados com que a julgam, esquecendo a profunda hemorragia de 1914-18, a surda resistência que a levou á vitória. A França desejaria que estes sacrifícios passados e os seus esforços de há 8 anos lhe fossem levados em conta na opinião mundial.

Apesar de ter sido arruinada, porém, o esforço de recuperação da França é vastissimo e constante. Ignora-se isso no estrangeiro. A sua radiação espiritual mantém-se. Enfim, será possível imaginar uma Europa viável, real, sem a França? Pode contar com a Alemanha para fazer esta Europa, não sendo a França mais do que uma parceira sem força? Conviria então que os aliados o reconhecessem melhor e que se abstivessem, por vezes, de apreciações falsas e injustas.

Lembremo-nos disto: a libertação de Paris foi o sinal, para o Mundo inteiro, da derrota hitleriana. Há aqui um «test» que não engana...

RÉMI ROURE

O reitor de Coimbra
passou em revista os problemas
que se relacionam com vários aspectos
da vida da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

respectivas insignias, junto dos seus colegas da Faculdade de Direito, e o direstor-geral do Ensino Superior acompanhava o reitor, sr. prof. Maximino Correia.

O cortejo deu entrada na Sala dos Capelos ao som de uma marcha triunfal executada pela charamela, assumindo depois a presidência o reitor.

O sr. prof. Maximino Correia fez uma larga resenha da vida universitária no ultimo ano lectivo e relembrou a visita do sr. presidente da Republica, que, com os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, inaugurou os edifícios da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico, e ainda á visita particular feita pelo sr. presidente do Conselho.

Falou do problema universitário que está hoje no primeiro plano das preocupações humanas, pois que de toda a parte se levantam interrogações, se formulam problemas e se procuram soluções. Criaram-se associações internacionais de universitários e, prosseguindo, disse:

—Pensa-se muito a sério na fundação da Universidade Internacional, ou, pelo menos, Supra-Nacional. Organizam-se reuniões e congressos de universitários apenas para tratar do problema universitário, independentemente dos assuntos científicos.

«Recentemente, continuou, efectuou-se em Konigswinter uma reunião a que compareceram, além dos delegados alemães, representantes de universidades de França, Inglaterra, Dinamarca, Suíça, Holanda e observadores norte-americanos.

O tema escolhido e debatido foi: «Universidade e profissão», porque, como o diz Maurice Guinot, «nunca a influência do funcionamento da universidade sobre os profissionais que dela saem e as exigências das profissões em matéria de formação universitária foi sentida mais imperiosamente do que na nossa época».

E para que a representação não fosse unilateral, no congresso tomaram parte, além dos professores universitários, os representantes das profissões habilitados pelas universidades respectivas.

O sr. prof. Maximino Correia teve depois palavras do mais vivo sentimento pela morte do professor extraordinário, dr. Gumerzindo da Costa Lobo, e dos professores «honoris causa», Joaquim Bensaude e William Entwistle.

Referiu-se depois ás multiplas facetas da actividade universitária, na formação de profissionais e sua especialização, na cultura geral, na criação de ciência, na projecção nacional e internacional, afirmando que tudo tem de ser revisto e vasado em novos moldes. E acentuou:

—Não há, não deve haver, neste mundo que é a universidade, actividades acessórias. Todas têm a sua importancia no conjunto organico, todas uma função a desempenhar de que depende a eficiência da função global. O tempo, criando novas necessidades, impõe o aparecimento de novos orgãos e desde já se alude á premente necessidade da criação, na nossa casa, de uma repartição de extensão universitária ou de relações exteriores.

Passou depois em revista as obras inadiáveis a que é preciso atender, entre as quais se destaca o acabamento do novo edifício da Biblioteca Geral, pondo também em foco o problema hospitalar, cuja absorção, cada vez maior por um ministério que não é o da Educação Nacional, torna mais fundas certas divergências e mais dificeis as relações entre os orgãos administradores e directores e os corpos técnicos e científicos.

—Não resta duvida, disse, que o hospital é o principal laboratório de uma Faculdade de Medicina. E'-o não só na preparação dos estudantes, futuros profissionais da saúde publica, mas ainda na observação e investigação científica, no conjunto de meios materiais de estudo, que fornece mesmo aos outros laboratórios. O corpo clínico hospitalar, tendo de observar legislações promanadas do Ministério da Educação, tem de obedecer concomitantemente a disposições dos ministérios do Interior e do das Corporações. Esta multiplicidade de legislações, nem sempre harmónicas, arrasta fatalmente a situações desagradáveis e conflitos de competência.

O orador referiu-se ainda ao problema académico de Coimbra que é, na verdade, complexo. Há várias agremiações de estudantes e nessa multiplicidade se podem encontrar as raízes das dificuldades em que todas vivem. Meritória obra seria a da aproximação e fusão da massa estudantil numa unica agremiação puramente académica nas suas manifestações, nos seus desejos, nas suas realizações.

O sr. prof. Maximino Correia aludiu depois ás ofertas feitas á Universidade, entre as quais se contam a de 3.000 volumes á Faculdade de Letras, por Francis Rogers; a de Humberto de Itália, de uma importante dádiva de livros ao Instituto de Estudos Clássicos; da Direcção de Mapas do Departamento de Estado norte-americano, de uma colecção de mapas e de livros ao Instituto de Estudos Geográficos; do sr. dr. João Jardim de Vilhena, que ofereceu ao arquivo, entre outras, uma valiosa colecção de proclamações impressas, relativa ás invasões francesas; e 93 publicações médicas brasileiras, oferecidas á Biblioteca da Faculdade de Medicina, pelo sr. dr. Divaldo Gaspar de Freitas.

O orador disse que estão em curso as diligências necessárias para vir para o Museu Machado de Castro toda a obra artística, quadros, desenhos, etc., do pintor Manuel Jardim. Essa obra, que ficará a pertencer em partes iguais ao Museu e á Universidade, constitui uma preciosa dádiva do professor Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, mas ligado a Coimbra por nobres tradições de familia e porque, como é sabido, presidiu, como ilustre reitor que foi, aos destinos da Universidade de Coimbra.

A oração de sapiência

Terminado o brilhante discurso do sr. prof. Maximino Correia, a charamela fez-se ouvir de novo, subindo depois á catedra, o sr. prof. Amorim Girão, director da Faculdade de Letras, para ler a oração de sapiência, «Evolução da historiologia portuguesa dos descobrimentos marítimos», da autoria do sr. prof. Damião Peres, ausente no Chile, onde foi representar a Universidade, na comemoração do centenário do grande historiador José Medina, oração que está prosseguindo á hora a que telefonamos e na qual o seu autor aponta o combate a travar contra os escritores que amesquinham o saber cosmográfico e náutica dos descobridores portugueses dos séculos XV e XVI.

O discurso
de Dean Acheson

(Continuação da 1.ª página)

parecer. A delegação do Canadá, que entre os seus membros tem o actual presidente da Assembleia-Geral, exprimiu talvez os sentimentos de todas as delegações ocidentais ao declarar que a exposição tão completa que o secretário de Estado apresentara poderia perfeitamente conduzir á aceitação do projecto de resolução apresentado pelos Estados Unidos e apoiado por mais vinte países, resolução que a delegação americana considera o esforço máximo em proi da paz.

Enquanto o delegado russo ouvia o discurso do secretário de Estado americano, representantes de seis delegações de emigrados russos, portadores de cartazes, manifestavam em frente do edifício da O. N. U. contra a presença de Andrei Vichinsky em Nova York, e distribuiam prospectos anticomunistas.—(F. P.).

A orientação a seguir na Coreia segundo um subsecretário americano

MILWAUKEE (Wisconsin, 25. — O subsecretário de Estado para os assuntos das Nações Unidas, John Hickerson, num discurso que proferiu ontem num clube feminino desta cidade, afirmou que a unica orientacão realista a seguir, no caso do conflito da Coreia, consiste em «aguentar» o tempo que for necessário para se concluir um armistício honroso, e entretanto infligir ao adversário as perdas mais pesadas que for possivel com o mínimo de perdas nas forças das Nações Unidas. Apreciando outras soluções possiveis, o subsecretário de Estado reconheceu que «retirar seria não fazer caso dos sacrifícios já sofridos», e que «alargar o conflito não significaria o seu termo, pelo contrário, poderia fazer com que o mesmo estalasse noutro ponto»

O orador referiu-se também á «infinita paciência» dos delegados do comando das Nações Unidas para as negociações de armistício, fazendo notar que a firmeza manifestada pelos negociadores a respeito da questão dos prisioneiros de guerra, «questão que é na verdade muito grave», teve o mérito, além doutros, de «dar boas razões aos dirigentes comunistas para duvidarem da lealdade das suas tropas, o que poderia vir a ser, no futuro, um bom preventivo contra uma agressão comunista».—(F. P.).

Atenção ao «Sempre Fixe»!

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

DUAS CONCEPÇÕES

O diálogo
entre o Ocidente
e os Soviétes

Os Sovietes procuram menos reatar as negociações a respeito da Alemanha (nestas negociações não estariam á vontade) do que instaurar um diálogo entre o Leste e o Oeste. Devemos reconhecer que são mestres na arte de se dar o melhor papel em semelhantes diálogos.

Os objectivos dos dirigentes de Moscovo são claros. Querem mostrar á opinião mundial, especialmente á dos seus satélites e aliados, que a sua vontade de paz é um facto: propõem, por consequência, planos cujos pormenores são todos uteis para a sua propaganda. Ao mesmo tempo procuram, nas opiniões das democracias do Oeste, e sobretudo em certos meios dirigentes da Europa, provocar duvidas sobre o valor da politica atlantica. Destas duvidas poderá brotar, por exemplo, uma grave discordancia entre a Europa e a América. As respostas que deram os três governos (americano, inglês e francês) não seriam más se nos colocássemos na hipótese duma negociação. Mas nem as chancelarias nem os governos de Paris, Londres ou Washington parecem ter compreendido o carácter desta troca de notas, deste diálogo. Discutir sobre a prioridade de tal ou tal ponto da ordem do dia, acentuar a necessidade de eleições antes de qualquer negociação são excelentes argumentos duma posição moral fácil de apoiar. Mas dar-se-ão conta os nossos homens politicos e os nossos diplomatas do cepticismo das opiniões nacionais no que respeita a conferências, e até mesmo a eleições? Quem acredita seriamente que o progresso da paz se liga á organização de eleições antes da discussão do acordo? Quem acredita que um parceiro deseje a paz quando passa a vida a discutir sobre uma ordem do dia? A propaganda dos Sovietes pode censurar aos governos adversos oporem aos seus planos, talvez teóricos, mas em todo o caso redigidos e repetidos, simples questões de tramites.

Convém meditar neste argumento, pois tem o seu peso. O Ocidente não sabe em que condições estabelecer a paz, se o pudesse fazer. Talvez alguns dirigentes alemães saibam o que querem, talvez alguns dirigentes ingleses e franceses tenham também ideias precisas, mas as ideias de uns e de outros não são idênticas. Não se trocaram impressões sobre o que convinha fazer na Europa como na África e no Extremo Oriente, se, por acaso, algum dia, as potências ocidentais estivessem em condições de impôr uma solução. Não é evidente que noutras partes do Mundo tão explosivas como a Europa Central, Franceses, Ingleses e Americanos estão longe de se entenderem?

Que os Sovietes continuem a sua propaganda; que as potências ocidentais continuem divididas e a responder com argumentos de ordem do dia; que em muitos sítios do Mundo, Extremo Oriente e África, por exemplo, o desacordo dos Ocidentais se acentue: que na própria Europa certas manifestações da política americana provoquem reacções populares hostis: o conjunto do Mundo democrático ficará em péssima situação! Lembremo-nos de que, na melhor das hipóteses, a guerra-fria se prolongará por muito tempo. O Ocidente rearma, mais ou menos. O Ocidente toma uma posição firme em face dos Sovietes. Está tudo muito bem, mas não é bastante. A ausncia de doutrina comum quanto ao futuro do Mundo é uma fraqueza que pode ser imperdoável e catastrófica. Nestes tempos de treva, é preciso saber que homens e mulheres, inquietos do futuro se sentem ávidos de saber algo a este respeito e que seria mau, neste diálogo que começa, deixar ao adversário o proveito dum êxito táctico.

MICHEL DEBRE (sen. fr.)

Restaurante Clementina

Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessiveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Tel. 24669.

Um discurso de Auriol

A França sente-se

francamente ofendida

em virtude da atitude da O. N. U.

relativa aos países árabes

BOLLENE, 25.—O presidente da Republica, Vincent Auriol, inaugurou a barragem de Donzère-Ondragon. Discursando, começou por agradecer e felicitar a equipa de engenheiros, os 7.000 operários de todas as corporações e de várias nacionalidades que durante quatro anos trabalharam nesta obra imponente. E prosseguiu:

«Se os beneficiários presentes e futuros destas novas riquezas compreendessem tão magnifica lição de solidariedade e, respondendo ás exortações do presidente do Conselho, consentissem em reinvestir uma parte dos seus lucros em nova e produtiva economia ou em retribuição mais justa do trabalho, o nosso reequilibrio definitivo seria realidade dentro de poucos anos».

Dirigindo-se então aos membros do Corpo Diplomático, o chefe do Estado continuou: «Assististes diariamente á recuperação da França, sabeis que continua exacto o que Raymond Poincaré dizia no final da primeira grande guerra: ...«A's testemunhas mais malévolas, a França apresenta-se tal como é, viva, entusiasta, ardente, mas igualmente capaz dos longos e silenciosos esforços, do trabalho discreto e desinteressado, dos sacrifícios obscuros que não são menos dignos nem menos fecundos. Mas outros, compreendendo mal as nossas dificuldades financeiras e sociais, mostram-se surpreendidos com as nossas discussões internas, esquecem a nossa dura experiência e, ignorando a equidade das nossas reivindicações internacionais, parecem duvidar, por vezes, da nossa força, por vezes também, do concurso que é justo esperar da nossa parte a bem do interesse mundial.

Não esconderei que embora não tenhamos ódio por quem tanto nos fez sofrer, e queiramos esquecer os seus actos crueis se eles mesmos consentirem em não os esquecer, certas apologias da sua disciplina, da sua vontade de poderio, diante de uma suposta moleza, de uma suposta despreocupação da França magoam-nos profundamente, como se o vencido devesse beneficiar de todas as atenções, a pretexto de que reconquista a força, como se o agressor merecesse mais estímulo do que a vitima».

Falando de prodigiosa recuperação nacional, o presidente disse: «...Este país que foi dizimado e devastado, pode, hoje orgulhar-se do seu renascimento em todos os domínios, embora só tenhamos recebido como reparações a milesima parte do que nos levaram ou arrasaram e menos de 1/100 das contribuições financeiras e económicas que o inimigo nos impôs durante mais de quatro anos de ocupação».

Tendo feito um rápido balanço do trabalho francês, no termo do primeiro plano de modernização e equipamento, o presidente acrescentou: «Sem duvida, o Plano Marshall ajudou-nos, e temos aludido frequentemente aos seus beneficios com reconhecimento. Mas a defesa da liberdade na Indochina já nos custou materialmente quase o dobro do que recebemos pelo Plano Marshall e o P. A. M.—1.600 milhões contra 800.000—e, sem duvida, devemos lembrar também, para que nos prestem justiça, as nossas perdas humanas, irreparaveis. Isto não só em defesa dos nossos interesses, mas por uma causa que não é só nossa: defender a liberdade e a segurança da Europa e do Mundo. Como pode haver quem admire das reacções deste país quando são injustos para com ele, quando parecem esquecer ou diminuir os seus sacrificios á causa comum, descurar os seus avisos.

Direi que a França se sente gravemente ofendida quando, na grande organização que tem por missão fomentar a paz e não criar perturbação, unir as nações numa confiança mutua e não dividi-las, a acusam de oprimir homens e povos quando é certo que em nenhuma parte do Mundo se vê, como nas suas assembleias, homens de todas as raças, de todas as cores, de todas as religiões, quando é pátria dos direitos do Homem e do Cidadão e da abolição da escravatura, quando criou a União Francesa, associação fraterna de povos de civilizações diferentes, quando a sua obra na África do Norte atesta os benefícios de uma evolução ao mesmo tempo ponderada e audaciosamente dirigida, ao passo que noutros pontos, certas desordens e certas misérias nos mostram que é mais fácil dar lições do que exemplos. Finalmente, a França «tinha direito a entrincheirar-se no seu próprio sofrimento», como disse Edouard Herriot. Mas dela partiu a iniciativa de criar a Europa, uma Europa que quer reconciliada e completa, composta de todos os que desejam a paz na liberdade; uma Europa organizada e forte, elemento essencial de equilibrio mundial, e de que o próprio principio não seja comprometido por qualquer germe dos males que assoberbaram os povos: uma Europa de paz e de segurança, não uma Europa de divisão e de ameaça. Eis por que pedimos que no concerto dos povos, para a determinação de uma politica comum, a bem da segurança comum, os direitos de cada um sejam iguais e os encargos equitativamente repartidos entre todos, á medida dos sacrificios consentidos, ontem e hoje, pela causa comum da liberdade e da justiça».

Auriol terminou por exortar á união todos os Franceses. Para afastar a guerra e a miséria, disse, «o Mundo precisa da união de todos os povos, no respeito pela independência e o regime de cada um, na dignidade de cada nação como de cada individuo. A obra de equipa dos trabalhadores de todas as ordens e todas as categorias que hoje celebramos é um exemplo para a união dos cidadãos». A vossa presença é prenuncio da união dos povos».—(F. P.).

Há 30 anos

Caiu Lloyd George

Em 25 de Outubro de 1922 o «Diário de Lisboa» noticiava em primeira mão:

«Como estava anunciado, pela demissão ontem pedida por Lloyd George, foi constituido o novo ministério inglês. Bonard Law é o primeiro-ministro, e lord marquês de Salisbury o lord presidente, e lord Curzon o ministro dos Estrangeiros. Fazem parte do Governo, entre outros, Lloyd Berby, Stadley Baldwin, nas Finanças, visconde de Cave, Sanders, Lloyd Gream, duque de Devonshire. Lloyd George declarou: «Qualquer que seja o governo chamado ao poder nós não faremos nunca oposição por espirito de facciosismo». O ex-ministro Winston Churchill despediu-se de Lloyd George e retirou para a sua casa de campo».

INSPIRA CONFIANÇA

comprar nas Ourivesarias do **Barateiro Pimenta.** E' a afirmação da nossa dedicada clientela. Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

TAPETES E CARPETES QUINTÃO

Uma marca de garantia. Estão milhares em uso em todo o País.

QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

Nadia, a noiva de «Sheik»

Um velho «sheik»

de 120 anos

e pai de 30 filhos

casou outra vez

com uma rapariga de 16 anos

A uns cem quilómetros do Cairo, numa pequena aldeia que não vem no mapa, existe um velho Sheik, chefe da tribo El-Tomeylat, que conta nada menos de 120 anos e é pai de trinta filhos, o mais velho dos quais já dobrou os 80. Até aqui estariamos em presença de um caso pouco vulgar de longevidade—um homem que trabalhou nas obras de construção do canal do Suez e que viveu as guerras do seu país, as ocupações militares e as crises sucessivas. Fosse alguém perguntar-lhe a receita de tão longa vida—e talvez o velho «sheik» mais não soubesse que balbuciar algumas sorridentes recordações da sua experiência: que nunca viu filmes, que nunca foi ao médico, que nunca viajou de comboio ou de automóvel...

Apesar de todas estas voluntárias inibições, não é de supor que os seus 120 anos de existência lhe não dêem uma sensação de experiência de vida e até de uma filosofia própria, que ele resume através duma imagem deste teor: «a vida é como que um lindo quarto, onde entramos por uma porta e saímos por outra, no momento em que Allah decidir que assim seja. Quando eu tiver de saír, sairei satisfeito...».

O mais curioso, porém, talvez unico, é que o nosso «Sheik» Nasralla Ahmed—que casou pela primeira vez quando tinha 14 anos—consorciou-se agora, mais uma vez, aos 120 anos, com uma rapariga de 16, de nome Nadia e de quem espera ter, em breve, o seu 31.º filho!

O ministro da Marinha

visitou a exposição de modelos de navios de guerra

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido pela «Revista de Marinha», o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, visitou esta tarde a exposição de modelos de navios de guerra, da autoria do artista Telmo Gomes, que se encontra aberta numa das salas do Secretariado Nacional da Informação.

O sr. almirante Américo Tomás foi recebido pelos srs. drs. Fernando Paiva e Francisco Avillez, funcionários superiores daquele organismo; Mauricio de Oliveira, director da «Revista de Marinha», que patrocina a exposição, e Telmo Gomes, expositor.

Durante mais de meia hora, o sr. ministro da Marinha observou os modelos expostos—a maior parte dos quais já se encontra vendida, pois a exposição constituiu um grande exito—e, ao retirar-se felicitou o sr. Telmo Gomes, pelas qualidades de modelista que revelou neste certame.

UM FARDO DE TRAPO

embrulhado na bandeira nacional

Escreve-nos o sr. João Neves Martins, comerciante em Alcantara, em nome de quem foi expedido, há dias, como referimos, um fardo de trapo velho embrulhado na bandeira nacional, dizendo-nos que o facto só pode ter sucedido na sua ausência e em condições que relata: as mulheres que procederam á escolha do trapo haviam recebido indicação de que se deveria proceder urgentemente á sua remoção para a estação de caminho de ferro, em vista da urgência reclamada pelo destinatário. Nem ele, sr. Neves Martins, nem qualquer empregado responsável assistiram á operação, o que deu aso ao desacato, que ele, sr. Neves Martins, «nunca teria consentido, pelo respeito que lhe merece e sempre tem merecido a bandeira nacional».

A joia mais cara...

nem sempre é a mais valiosa e a mais bela.

Para completa satisfação na compra de jóias, ouro, pratas, relógios, visite a

Grande Ourivesaria das Avenidas,
de **Campos & Pinheiro, Ld.ª**
Avenida da Republica, 35

O DIA DA CIDADE

Uma curi

sobre o Prémio V

foi inaugura

no Palá

(Continuação da 1.ª página)

Afonso Henriques e de D. João I, cujos modelos em gesso já estiveram expostos e que estão, presentemente, a ser esculpidas em pedra. A sessão efectuou-se no salão nobre, para entrega de medalhas a diversos funcionários e operários dos diversos serviços da Camara, sendo seis de ouro, por assiduidade e bons serviços ao mestre de obras Joaquim Rodrigues, ao capataz Raul Mariano da Cunha, aos calceteiros Baptista dos Santos, Joaquim Mendes e José de Oliveira Junior e ao operador do Matadouro, José Ferreira Junior. Depois de feita a chamada daqueles servidores, todos com mais de 40 anos de serviço, foram chamados mais 24 funcionários e operários, todos com 25 anos de serviço, aos quais couberam medalhas de prata.

A' hora a que escrevemos prepara-se a recepção ao chefe do Estado, que presidirá á parte mais solene da sessão, estando já formada a guarda de honra, constituida por bombeiros, que prestará continencia ao sr. presidente da Republica. Será feita entrega da Medalha de Ouro da Cidade, conferida este ano á instituição do Jardim Zoológico. O sr. prof. dr. Joaquim Fontes, da Faculdade de Medicina, fará, ainda na mesma sessão, uma conferencia em que se ocupará da «Assistencia á mãe na cidade de Lisboa».

A exposição nas Galveias

De vez em quando realiza-se, no elegante Palácio das Galveias, uma curiosa exposição, que pertence á história citadina. Como aquele museu fica longe, não vai lá muita gente, mas o facto é que esses certames, muitos deles organizados pela sr.ª D. Julieta Ferrão, têm interesse. E' o caso do que esta tarde, o sr. coronel Salvação Barreto, na sua qualidade de presidente do Municipio, inaugurou, acompanhado do sr. dr. Jaime Lopes Dias, e outras altas entidades da vereação vigente.

Faz hoje meio século que foi concedido o primeiro prémio Valmor á melhor construção citadina. Passava-se isto em 1902, e, desde então, até nossos dias já foram conferidos 32 prémios, divididos pelo proprietário e arquitecto, conforme clausula testamentária do generoso Mecenas. Isto significa que nem todos os anos, esse prémio tem sido dado, e com justa razão.

Fausto de Queirós Guedes, que era sobrinho do visconde de Valmor, e seu herdeiro universal, até do titulo de que lhe foi outorgada a segunda vida, era um diplomata e um letrado. Viveu muitos anos, como ministro, no estrangeiro, sobretudo em Viena, da Austria, uma das capitais do espirito, e em Roma que tantas e tão preciosos valores arquitectónicos possui, de todos os séculos. Casou-se duas vezes, pertenceu ao partido progressista, e foi governador civil de Lisboa. Como vêem o «curriculum vitae» do aristocrata é variado e nobre de serviços á causa publica. Revimo-lo hoje, no Palácio dos Galveias, num retrato assaz flagrante, de Bonnat (1888), corpulento de grossos bigodes, fisionomia sadia e simptica, e também, já muito modelado no fisico, no busto, colocado, no Largo da Biblioteca, obra de Teixeira Lopes, erguida a expensas dos alunos e professores da Academia de Belas Artes.

O visconde de Valmor morreu em beleza, como muitos outros não o fazem. Distribuiu parte da sua larga fortuna (1899), 70 contos ao museu das Janelas Verdes para aquisição de obras de arte; cinquenta á Academia de S. Francisco, para os melhores alunos se aperfeiçoarem no estrangeiro; e mais cinquenta, cujo rendimento, constitui o prémio de arquitectura que tem o seu nome.

Esse «grand seigneur» é agora evocado nesta exposição, que, embora pequena, reune numerosas curiosidades. Entre outras, o testamento do visconde de Valmor, retratos de arquitectos famosos, como Ventura Terra, um magnifico óleo, de Veloso Salgado, que tem por fundo, o interior da Camara dos Deputados, cujo risco decorativo lhe pertence, (que precisa de ser urgentemente reparado) o de Alvaro Augusto Machado, todo flamante de rópia artística e romantica: e o de Tertuliano de Lacerda, assinado por José Malhoa, mancha impressiva, quase alucinante, de tal maneira a fisionomia do modelo nos surge esgrouviada, em tintas lividas e roxas.

A Rua da Escola Politécnica

é reaberta ao transito depois de amanhã

Os serviços da Camara informam-nos, que, depois de amanhã, será aberto ao transito de veículos o troço da Rua da Escola Politécnica, compreendido entre os largos do Rato e de S. Mamede, pois, estão praticamente concluídas as obras de remodelação do respectivo pavimento.

osa exposição

Valmor

da esta tarde

ção das Galveias

Vêem-se também as fotografias de todos os prémios Valmor «*do mais belo prédio ou casa edificada em Lisboa, com a condição, porém, de que essa casa nova, ou restauração de edifício velho tenha um estilo arquitectónico Clássico, Grego ou Romano, Romano-Gótico, ou da Renascença, ou algum tipo artistico português, enfim um estilo digno de uma cidade civilizada*», conforme se lê nas ultimas disposições de Fausto de Queirós Guedes.

Qual o panorama da arquitectura contemporanea, dos seus melhores especimens, visto que foram premiados, através da documentação fotográfica patente neste certame? Confessamos que muitos prémios foram dados com generosidade. Ainda os tipos de construção que melhor resistem ao tempo são os de Ventura Terra. Vê-se que era um edificador robusto, sabia lidar com as matérias, e encontrar, rapidamente, as linhas decorativas. O palácio do próprio Valmor, na Rua Alexandre Herculano, e o dos Mendonças, detrás do Parque Eduardo VII, são bem representantivos do seu talento, não indo buscar já o arranjo da sala da hoje Assembleia Nacional, em que o grande arquitecto se saiu vitorioso de um concurso internacional de artistas.

Ventura Terra ganhou quatro prémios Valmor, mas nestes galardões, excedeu-o com 5, conferidos, respectivamente, em 1905, 1912, 1914, 1915 e 1927 — Norte Junior. E' claro que lá figuram outros, entre os quais, Carlos e Guilherme Rebelo de Andrade, Ernesto Korrodi, um suiço, de nome italiano, ao qual o castelo de Leiria muito deve: Jorge Segurado, João Simões, Cristiano da Silva, Pardal Monteiro, Tertuliano Marques, Rodrigues Lima, Jacobéty Rosa, Reis Camelo, e Nicola Bigaglia, um veneziano, que aportou a Portugal, e que construiu a belos traços o palácio Mayer na Avenida de Liberdade.

Um pormenor curioso: na exposição destacam-se várias fotografias do magnificente mausoleu dos Valmores, no Alto de São João, interiormente decorado por Carlos Reis, Salgado e Condeixa, e com várias estátuas, duas das quais de Costa Mota, tio, e Moreira Rato.

Os artistas não são ingratos. Nenhum deles recebeu qualquer quantia por esse trabalho. Mais, de resto, ficou devendo a arte ao nobre e generoso aristocrata.

O presidente do Município entregando condecorações a praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros

A entrega de medalhas aos bombeiros

De manhã, no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o presidente do Município procedera á distribuição anual de medalhas aos que contam cinco e dez anos de serviço. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi aguardado á porta do quartel da Avenida D. Carlos I, pelos vereadores srs. João Ortigão Ramos, José António Serrano e Aquiles Monteverde; pelos directores dos Serviços Centrais, dr. Jaime Lopes Dias; dos técnicos especiais, eng.º Judah Ruahá; de Finanças, dr. Fernandes Leitão; e de Salubridade, dr. Jaime Pereira; e por outros altos funcionários municipais, e pelo 1.º e 2.º comandante do B. S. P., srs. major Ribeiro Viana e capitão Cansado, com os quais passou revista a uma formação de bombeiros, com estandarte e banda de musica.

Seguidamente, na parada do quartel, o sr. capitão Cansado fez a chamada dos bombeiros com direito a receberem as medalhas, 14 com medalhas de prata e 53 de cobre, que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi sucessivamente colocando ao peito dos contemplados.

Terminada a cerimónia, os bombeiros voltaram a formar á saída do quartel para despedida ao presidente do Município.

Casos de contrabando

de várias espécies

de que houve recurso

para o Supremo

O contrabando continua a seduzir muita gente, tal como se prova folheando o «Diário do Governo», nas páginas destinadas á secção aduaneira do Supremo Tribunal Administrativo. Entre outros processos, figura o que diz respeito a Jaime Sancho Andrade Ferreira a quem foram encontrados, escondidos num divã que tinha em casa, perfumarias e lenços de seda, de origem estrangeira, os quais haviam sido trocados por bordados da Madeira, pelo que foi condenado á perda da mercadoria, ao pagamento da multa de 27.940$80 e, ainda do imposto de justiça; e outro relativo ao processo instaurado contra o oficial da Marinha Mercante, António Manuel de Brito e Abreu, condenado por descaminho de direitos de importação, relativamente a oito frascos de perfume de origem brasileira, e ao qual foram fixados a multa e o pagamento do imposto de justiça, no valor de 505$00, fora a suspensão da matricula, durante três dias.

Um terceiro processo diz respeito ao maritimo Artur Gonçalves de Morais, que tentou descaminhar dos direitos fiscais dez blusas com bordados da Madeira, no valor de 800 escudos. Ficou com a matricula suspensa por dois dias e foi condenado ao pagamento de 2.750 escudos.

Finalmente, entre outros, figura um processo relativo ao descaminho de 264 ovos que iam de Monção para Espanha, sem as competentes licenças de exportação e que eram transportados por um filho de Baltasar Domingues Torres e Adelaide de Araujo. O mandatário, Julio Esteves, foi condenado á pena de 1.220 escudos em dinheiro e três meses de prisão; os pais do rapaz, ao pagamento subsidiário de 20 escudos, com perda da mercadoria. O Julio Esteves, porém, recorreu da sentença, negando a prática das infracções e alegando que não estava, sequer, no local da apreensão. Por esse motivo, foi revogada a sentença, na parte que dizia respeito ao recorrente e aos restantes arguidos.

EM 3 LINHAS

O dr. Antonino Freire Falcão de Campos, juiz corregedor da 4.ª vara cível, foi promovido á 2.ª instancia e colocado como desembargador na Relação de Lisboa.

///

Foi criada uma estação de correio, telégrafo e telefone em Madalena, concelho de Vila Nova de Gaia.

///

Por causa da construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos, em Vila Franca de Xira, foram ali expropriados três prédios pelos Monumentos Nacionais.

///

Só hoje vêm no «Diário do Governo», com data de ontem, as portarias que entregam ao Ministério da Educação os edifícios das escolas técnicas Nuno Gonçalves e Josefa de Obidos, de Lisboa, e Gomes Teixeira, do Porto.

///

José Francés e Aniceto Marinas foram eleitos vogais correspondentes estrangeiros da Academia Nacional das Belas Artes, de Lisboa.

O 1.º aniversário

da morte de D. Amélia

foi hoje recordado

com missas de sufrágio

Passando hoje o primeiro aniversário do falecimento da sr. D. Amélia de Orleans e Bragança, celebraram-se missas de sufrágio por sua alma em vários templos do País. No panteão de S. Vicente, por inicitiva da Fundação da Casa de Bragança, houve missa celebrada pelo cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes D. Luís Filipe e D. Manuel. Entre a assistencia, composta na sua maioria por senhoras, viam-se a condessa de Barcelona, marquesa de Sabugosa, condessa de S. Mamede, condes de Alcáçovas, Vale dos Reis, Lousã, Paço de Arcos, Vila Maior, Caria, S. Lourenço, Arcos e Almada; comandante Carlos Pereira Basto, em representação dos Socorros a Náufragos; dr. José Alvelos, do Secretariado da Propaganda Nacional; Luciano Moreira, José Xara Brasil, prof. dr. Costa Sacadura, tenente-coronel Alvaro Mendonça, D. Nuno Vaz de Almada, Eugénio Espregueira Mendes, e dr. António Morais de Carvalho; Fundação da Casa de Bragança, representada pelos srs. conselheiro dr. Sampaio e Melo e dr. Rui de Andrade; representantes do Lar Infante Rainha D. Amélia, e crianças do Patronato de S. Vicente.

A's 10 horas, havia sido celebrada missa na igreja de S. Vicente, por mons. Esteves, prior da paróquia e capelão do panteão, de iniciativa dos srs. conde Vale dos Reis e Costa Pinto, a que assistiram várias pessoas.

A's 12 horas, na igreja dos Mártires, também foi rezada missa, por iniciativa do «Centro de Cultura Popular», pelo padre Valdemiro Leal. Entre a assistencia, além de algumas senhoras, viam-se o sr. dr. Alvaro de Sousa Rego, em representação do lugar-tenente do duque de Bragança, algumas das pessoas que haviam assistido á missa no panteão, e ainda os srs. condes das Devesas, Fornos, Agueda e Valenças, viscondessa de S. Gil, drs. Albano Castelo Branco, Centeno Fragoso, Bastos Gonçalves, Elisio Montargil, Vasco de Sampaio, etc.

As cerimónias em Vila Viçosa

Também em Vila Viçosa, por iniciativa da Fundação da Casa de Bragança, foi celebrada, na capela ducal, missa de «Requiem», por alma da falecida rainha. Presidiu á cerimónia o sr. bispo de Évora, sendo celebrante o sr. padre Moreira das Neves que proferiu a homilia.

Mais tarde, numa das salas do paço ducal, o prof. dr. Silva Carvalho fez uma conferência sobre «A rainha sr.ª D. Amélia e a assisência publica em Portugal».

Para assistir aos actos, deslocaram-se a Vila Viçosa muitas individualidades de Lisboa que ali foram recebidas pelo sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e pelo conservador do palácio.

Três aventureiros

a bordo de um «cuter»

ORAN, 24—Um «cuter» sem matricula nem bandeira, sem víveres e com o motor avariado, com três tripulantes polacos munidos de passaportes suecos e sem dinheiro, arribou hoje a este porto. Os tripulantes declararam que fizeram escala em Nemours e em Portugal, e que pretendem alcançar a Austrália para tentar a sorte. A Policia está a averiguar o estranho caso.—(F. P.).

O MUITO E FEITO DE POUCAS

Ganhando menos, consegue-se mais

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

O «Mau-Mau»

Foram presas

mais 36 pessoas

por suspeita

de terrorismo

NAIROBI, 25 — Foram presos ontem 36 suspeitos terroristas da seita «Mau-Mau», numa cerimónia de juramento, na área de Nyeri, depois de ter sido incendiada uma cabana, morrendo queimadas seis cabras, na residência do chefe local Jeremiah, dos Kikuyus.

Em Nairobi, uma mulher africana comunicou que tinha sido forçada a assistir a uma reunião do «Mau-Mau», no coração da cidade, mas que se escapara. Numa rusga imediata, a Policia prendeu 14 pessoas, mas a maior parte dos assistentes tinha já dispersado.

Os 36 suspeitos foram presos em Njiruni, na área de Nyeri, 100 quilómetros ao Norte de Nairobi, onde o chefe superior dos Kikuios, Nderi, morreu heroicamente, esta semana.

Nove jornais africanos, a maior parte deles na lingua dos Kikpyps, foram hoje proibidos pelo Comissário distrital de Nairobi.

Um informador governamental disse hoje que homens da tribo dos Kikpyus —na sua maior parte jovens—estavam a emigrar em numero cada vez maior das reservas da tribo e a dirigir-se para a cordilheira de Aberdane, no Oeste do Kenya, densamente arborizada e inacessivel. Esse exodo era «muito perturbador»—disse o informador.

Segundo relatórios de oficiais distritais, os homens da tribo tinham estado, recentemente, a adquirir quantidades anormais de géneros, em mercados africanos, como se tencionassem fazer longa permanência nas montanhas.—(Reuter).

Está atrasado

sete semanas

o plano de rearmamento

da Grã-Bretanha

LONDRES, 25.—«O plano de defesa da Grã-Bretanha para 1953, que deve ser apresentado á N. A. T. O., tem um atraso de sete semanas», segundo anuncia o «Daily Graphic». Acrescenta que o plano já começou a ser enviado a Paris «em peças soltas», para evitar mais demora.

Tratando o mesmo assunto, o redactor diplomático do «Yorkshire Post» escreve: «O programa de rearmamento britanico para o oano que vem ainda não está completamente pronto para apresentação ao Conselho da N. A. T. O., em Paris. A causa do atraso foi, principalmente, a necessidade de rever a nossa politica defensiva, revisão que Churchill começou em Julho. Vários outros factores, como a recente experiência atómica, contribuiram para a demora—sobretudo a revisão da nossa politica em matéria de fabrico de armas atómicas».—(F. P.).

A defesa do Médio-Oriente

LONDRES, 25.—Anunciam de fonte segura que na sua recente visita a Londres, o primeiro-ministro turco e o ministro dos Negócios Estrangeiros propuseram Ankara como Q. G. do futuro comando aliado no Mediterraneo, em vez de Chipre ou Cairo. A proposta foi comunicada aos outros signatários da declaração quadripartida de Outubro de 1951».—(F. P.).

Quatro chinezinhos

nasceram do mesmo parto

HONG KONG, 25—Lam Shao Kum, de 34 anos, mulher de um alfaiate chinês, deu á luz quadrigémeas, no hospital de Tsanyuk, na noite passada. As quadrigémeas, com peso muito inferior ao normal, foram colocadas num incubador e, esta tarde, as autoridades do hospital disseram que todas se encontravam bem. Só tinha sido pesada uma das crianças, cujo peso era de, aproximadamente, um quilo.—(R.).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequadas, em especial para

Ondalina

OUTONO E INVERNO

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

CUCCIOLO

Bicicleta motorizada. O expoente máximo da perfeição mecanica. • Concessionários: MICROMOTOR, L.DA - Av. Paris, 3-Telef. 76138

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

A Editorial Enciclopédia distribuiu mais um fasciculo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Profusamente ilustrado, este fasciculo encerra artigos sobre alguns assuntos de evidente interesse, contendo valiosa colaboração de numerosos especialistas, que asseguram a maior autoridade á valiosa publicação.

Manter uma publicação desta ordem sem desfalecimentos, sempre maravilhosa de apresentação, rica de conteudo e aspecto material, ano após ano, é realmente digno do maior apreço. Entretanto, continuam as condições de vendas por pagamentos suaves, 30 meses de prazo de pagamento, de toda a obra publicada em encadernações de luxo, por um sistema original de cujos pormenores os editores informam todos quantos se lhes dirijam num simples postal para a Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, ou pelo seu telefone 26452.

Dois operários soterrados

em desabamentos

Na Quinta da Lobeira, Charneca do Lumiar, deu-se esta manhã um desprendimento de areias que soterraram o operário Manuel Neves Malhão, de 24 anos, que ali trabalhava. Os seus colegas que trabalhavam próximo, apercebendo-se do desastre, acorreram a salvar o seu companheiro de trabalho, com o auxilio de outras pessoas. Os trabalhos para o salvamento do sinistrado foram feitos com certa dificuldade, sendo por fim retirado da posição critica em que se encontrava o pobre operário, que estava totalmente coberto de areias e apresentava várias contusões pelo corpo. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

—Também recolheu ao Hospital de S. José, o jornaleiro José António Pires Batuca, de 29 anos, morador numa barraca da Rua da Cruz, a Alcantara. Quando, naquela artéria, procedia, por sua conta, aos arranjos de uma barreira, esta caiu-lhe em cima, soterrando-o. Foi socorrido por populares, que o levaram aquela casa de assistencia.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

Mocidade Portuguesa

Começaram os trabalhos deste ano

Começaram hoje as actividades deste ano nos centros de instrução corporativa especializada da Mocidade Portuguesa, nas modalidades de atlétismo, esgrima, columbofilia, hipismo, tiro, naviomodelismo, ténis, natação, vela e remo.

Também começaram hoje as provas de aptidão dos graduados, em que participam 250 rapazes da Divisão da Estremadura, representando as alas de Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Sintra, Barreiro, Cascais, Almada, Sesimbra e Oeiras. Pelas 14 horas, os concorrentes fizeram a sua apresentação no Palácio da Independência, formando-se as equipas, que embarcaram no Rossio, para o Cacém, onde iniciarão um exercício de marcha para o Campo de Tiro da serra da Carregueira, onde ficam acantonados, por assentimento do sr. governador militar de Lisboa. Após vários exercícios, haverá uma reunião final para leitura das classificações e entrega de prémios, fazendo-se depois o regresso a Lisboa.

Os comandantes de «bandeira» partem dos terminus da cidade—Benfica, Amadora e Ajuda—realizando, a partir dali, o reconhecimento dum itinerário que termine em Belas, onde acampam, se o tempo o permitir, para regressarem amanhã.

NOVO ANO LECTIVO

Exames de admissão ao estágio do ensino técnico profissional

Pedem-nos que avisemos os candidatos de que a prova geral dos exames de admissão ao estágio do ensino técnico profissional se realiza no próximo dia 28, pelas 15 horas, na Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa.

A abertura do Instituto de Odivelas

Como foi já noticiado, é no dia 29, ás 15 e 30, que se realiza a sessão solene de abertura do novo ano lectivo e de distribuição de prémios ás alunas do Instituto de Odivelas. Presidirá o chefe do Estado.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

A pedido do matador de touros Manuel dos Santos foi adiado o banquete de homenagem que lhe estava sendo preparado por uma comissão de aficionados.

Vida religiosa

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

A festa de Cristo Rei e da Acção Católica começa hoje, ás 20 e 55, com uma palestra sa Rádio Renascença, pelo rev. dr. Sesinando Rosa, que falará de «Necessidades do apostolado e da Acção Católica.

A' meia noite, principiará, na igreja de S. Domingos, a vigília de adoração, exclusivamente para homens e rapazes, sendo a primeira especialmente reservada aos dirigentes.

Amanhã, na Sé Patriarcal, ás 8 horas, haverá juramento das dirigentes das secções da J. E. C. F. de Lisboa e arredores e, ás 10 proclamação e juramento dos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos.

A's 11 horas, haverá missa solene de pontifical, pelo sr. cardeal patriarca. ás 20, na Emissora Nacional falará mons Domingos da Apresentação Fernandes, secretário geral da A. C. P., e, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, sessão solene comemorativa do inicio do ano social, sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A Emissora Nacional, que transmitirá a 1.ª parte da sessão do Pavilhão dos Desportos, ás 23 horas radiodifundirá o pontifical da Sé. Por sua vez, Rádio Renascença fará a transmissão integral de todos os actos da manhã e da noite.

UM CURSO PARA RAPARIGAS

sobre economia doméstica e educação familiar

No Serviço Social de Alvalade, vão recomeçar os cursos de economia doméstica e educação familiar, destinados a raparigas ali residentes e que tenham, pelo menos, treze anos de idade.

Serão neles ministradas noções de higiene, enfermagem, puericultura, corte, costura, bordados á máquina, ornamentação do lar, desenho de ornato e de figura, e pintura a óleo e pastel.

No mesmo Centro Social, vai também funcionar um curso de primeiras letras para adultos, fazendo-se as inscrições para os dois cursos até ao dia 10 de Novembro, das 10 ás 12 e das 21 ás 22 horas, no Centro Social de Alvalade, Avenida de Roma, 209, rés-do-chão, esq..

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Dizem os leitores...

Os vagões de gado não são desinfectados?

Escreve-nos o sr. Alfredo Almeida, aqui nosso vizinho, da Rua da Rosa, 149, 1.º, para nos contar o caso de um seu amigo que comprou a determinada casa agrícola do Alentejo uma certa quantidade de gado, de unha rachada, que foi transportado em caminho de ferro, de Ponte de Sor para S. Pedro da Cadeira, em Torres Vedras.

Pois, passados alguns dias, o amigo do nosso leitor verificou que o gado, comprado absolutamente são, começava a dar sinais de febre aftosa, admitindo por isso que o mesmo havia sido contaminado nas carruagens do comboio, por falta de desinfecção.

E, pergunta, no final, o nosso correspondente: não seria conveniente desinfectar todos os veículos que se empregam no transporte de gados?

Publico louvor

Escreve-nos um leitor, o sr. Mário Rodrigues, narrando-nos um facto que, na sua opinião—e na nossa— merece ser trazido a publico com justa referencia de louvor. Conta-nos que, no passado dia 17, tomaram duas senhoras um táxi na Baixa, mandando seguir para a sua residencia, na Rua de S. Marçal. Chegadas a casa, verificaram com grande desgosto que haviam perdido, sem saber onde, um estojo com uma valiosa joia, no valor de algumas dezenas de milhares de escudos, independentemente do seu valor estimativo. Pouco tempo passado porém o motorista que as havia conduzido foi levar-lhes a joia, não dizendo sequer o seu nome, num verdadeiro acto de honestidade desinteressada. Conseguiu, porém, o marido de uma das referidas senhoras apurar a identidade do «chauffeur», de nome Hipólito Manuel da Conceição, a trabalhar na casa José Ferreira Andrade, da Avenida Praia da Vitória, 7. O procedimento do referido motorista é, de facto, merecedor de todo o elogio.

Está livre de perigo

a criança vítima de espancamento

Na sala de observações do hospital de S. José, continua internada a pequenina Julieta Cruz Marques, de 15 meses, que fôra barbaramente espancada por Manuel Augusto Costa, com o intuito de a matar. A pequenina, que é muito linda, está livre de perigo e espera que lhe seja designado um destino seguro e feliz.

FEIRA ANUAL EM
BORBA
(nos dias 1 e 2 de Novembro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Borba bilhetes esepciais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo, Setubal, e das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo:

Lisboa (Terreiro do Paço), a Borba, e volta, em 3.ª classe, 78$80.

Periodo de venda, de 31 de Outubro a 2 de Novembro.

Validade para regresso de 1 a 3 de Novembro.

Usando creme

NIVEA

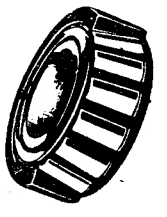
A SUA PELE NÃO SE RESSENTIRÁ DOS AFAZERES DOMÉSTICOS MANTENDO-SE LISA E MACIA

Preço desde 7$50

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELE

Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—LISBOA

TIMKEN



ROLAMENTOS
PARA AUTOMÓVEIS
CAMIONS
INDÚSTRIA, ETC.

EM STOCK
PARA ENTREGAS
IMEDIATAS

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29-AV. DA LIBERDADE-41-LISBOA

D. K.

PELES DAVID KIT
INICIO DA ESTAÇÃO
1952-53

David Kit apresenta os mais recentes modelos trazidos directamente dos centros da Europa e da América, confeccionados em atelier próprio por técnicos estrangeiros especializados
Avenida Sidónio Pais, 24
Telefone 48089

Maria Elisa de Seixas Trindade Reis e Sousa

FALECEU

José Maria Heliodoro dos Santos Fidalgo Reis e Sousa, filho, nóras, netos e bisnetos, participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e bisavó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26 do corrente, ás 14 horas, da Estrada de Benfica, 507, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

Emerson Radio and Television

Famosa fábrica americana
especializada em receptores de tipo popular
A' venda em todas as boas casas

Águarrás e pez louro ou negro

A C. P. aplica ao transporte de aguarrás e de pez louro ou negro os seguintes preços especiais por tonelada e quilómetro:

$48 para aguarrás; $43 para pez louro ou negro.

Assim, por exemplo, o transporte de 10 toneladas de aguarrás importa apenas em:

De Viseu para Leixões, 881$60; de S. Pedro do Sul para Ermesinde, 694$40; de Pombal para Lisboa-P, 824$00.

E 10 toneladas de pez louro ou negro em:

De Santa Comba Dão para Ermesinde, 653$00; de Valado para Alcantara-Mar, 601$40; de Santarem para Lisboa-P., 330$50.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DOMINGO, 26
«EXPRESSO-POPULAR» A
ABRANTES e CASTELO BRANCO
Esc. 7?$00

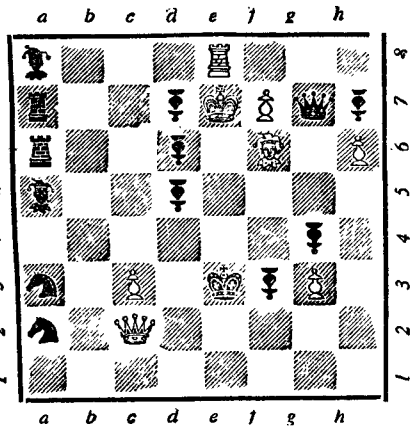
A decoração de sua casa ficará mais completa e luxuosa se revestir as paredes com os lindos papeis pintados que vende a

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
(CASA VELUDO)
Praça dos Restauradores, 19
Telefone 25639—LISBOA

O JOGO-CIENCIA

PROBLEMA N.º 197
KENNETH S. HOWARD (E. U. América)
4.º prémio «Revue d'Échecs», 1904 —(E C P 53-26)
Tema: Quádruplo Grimshaw mutuo

Negras (doze): Ré3; Dg7; Ta6, a7; Ba5, a8; Pé4, é5, é6, f3, g4, h7.



Brancas (dez): Ré7; Dç2; Té8; Bf6; Ca2, a 3; Pç3, f7, g3, h6.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

* * *

Pr. lema n.º 196 (A. Kraemer), publicado em 16-10-52.— Brancas (duas): Rh6; Df1. Negras (cinco): Rh8; Tç3; Bf3; Pf7, g6. Três lances (3++). Solução: 1. Da6 (ameaçando 2. Df6÷ e 3. Dd8÷++).

Se 1..., Bç6 (interceptando a T); 2.Dç8÷.

Se..., 1ç6 (interceptando o B); 2.Da8÷, etc.

A casa crítica é ç6, por ser nesta casa onde se dá a *intercepção mutua* de T e B.

TEMA GRIMSHAW—E' a intercepção mutua de duas figuras da mesma cor, *mas de movimento diferente*—intercepção que é aproveitada para a continuação até ao mate. As figuras que se interceptam *mutuamente* podem ser duas Peças, ou Peça e Peão. No caso de Peça e Peão, o P deve estar colocado na sua *casa inicial*, pois em qualquer outra casa não pode ser *interceptado*, mas simplesmente *obstruido*.

A *intercepção Grimshaw* é toda a intercepção (mutua ou não), de duas figuras *negras* aproveitada pelas brancas para o mate.

TEMA GRIMSHAW—E' a intercepção *mutua* Grimshaw.

Diz-se *intercepção* quando o fecho de linha se dá entre figuras da *mesma cor*.

Diz-se *interposição* quando se dá entre peças de *cores contrárias*.

No problema 192, publicado em 9-9-52, aparece uma *intercepção Grimshaw* efectuada pelo lance negro Pé5—é4.

* * *

Solucionistas: Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); Carlos Garrido (Caldas da Rainha); dr. Manuel Sertório (Lisboa); D. Maria Estela de Alencar Ferreira Nobre (Lisboa); José de Paiva Bobela Motta (Montemor-o-Velho).

Damas Clássicas na F. N. A. T.

Prosseguem, ás segundas e quintas-feiras, os jogos da 2.ª Divisão. A numeração das equipas é a seguinte: 1. Porto de Lisboa (B); 2. C. T. T. (B); 3. J. A. Estradas; 4. Banco Pinto & Sotto Mayor; 5. Bairro de Belém; 6. C. S. P. Metalurgicos; 7. J. N. Produtos Pecuários; 8. Laboratório de Engenharia Civil; 10. C.ª Seguros «Fidelidade».

Aequipa 9 (C. T. T.-C) não chegou a constituir-se definitivamente.

ORFEÃO ACADÉMICO

Ficou adiado, para o dia 15 de Novembro próximo, o jantar de confraternização dos componentes do Orfeão Académico de Lisboa que, em 1925, visitou o Brasil e que hoje devia efectuar-se. O adiamento fez-se, para que muitos dos antigos orfeonistas, residentes fora da capital, possam tomar parte na reunião. Entretanto, os interessados podem ainda inscrever-se, dirigindo-se ao antigo secretário do orfeão, sr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, na Praça de Lisboa.

Mansão Santa Rita
Casa dos aviadores
AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR
21. 5.º — Telef. 47109
Óptimos quartos. Esmerado serviço de «restaurant» e «bar»
Aceitam-se comensais.
Direcção de Anibal Pereira
ex-gerente do Hotel Facho na Foz do Arelho

GABARDINES
CASA MAX
193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal a nebulosidade é forte e os ventos são fracos a bonançosos do quadrante Oeste e caem aguaceiros nas regiões do Sueste, por influência duma massa de ar «post»-frontal de uma frente fria que passou esta noite em Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de nebulosidade variável, por vezes moderada a forte. Vento fraco a bonançoso do quadrante Noroeste. Aguaceiros fracos ocasionais. Temperatura com tendência para descer. Melhoria das condições do tempo para amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,5; minima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,8; minima, 7°,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Transmissão do 2.º concerto da série de Outono: no intervalo, noticiário e instrumentos diversos; 20 e 15, Reportagem da abertura do ano lectivo na Universidade de Coimbra; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica e palavras, programa de Francisco Mata; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelas Pequenas Cantoras de Portugal; 21 e 45, Aspectos e problemas da Estética Contemporanea; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Musica vocal e notas explicativas; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19 e 15, Musica brasileira; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Quer um conselho?; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

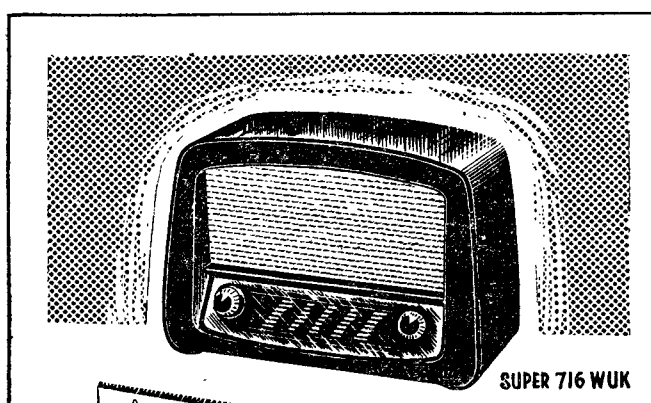
RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

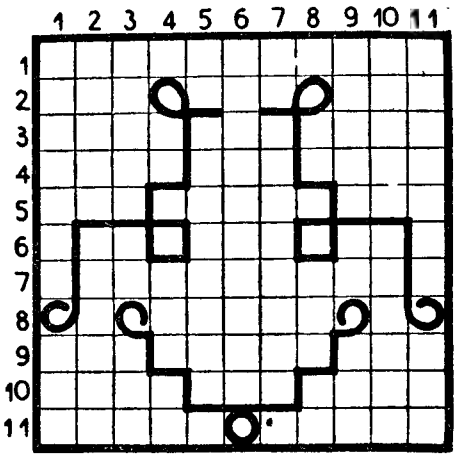
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Sucr.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Cortez—Rua de de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Sucr.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; S. Nicolau, 93—Tel. 25378; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Viuda).



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3630



HORIZONTAIS: 1—Confirmar. 2—Flanco. Cloreto de sódio. Olál 3—Capital da Letónia. Partida. Épocas. 4—Terreiro em frente ou á volta das igrejas. Imensidade. Face. 5—Claridade. Escapam-se. Nota de musica. 6—Carta de jogar. Entregas. Crença. 7—Execrais. 8—Tiras de figado, temperadas e fritas. 9—A favor. Irresoluta. Bases. 10—Engordura. Rezo. Cidade da Holanda, considerada a sua capital politica. 11—Ecoara. Torre para dar sinais luminosos á navegação.

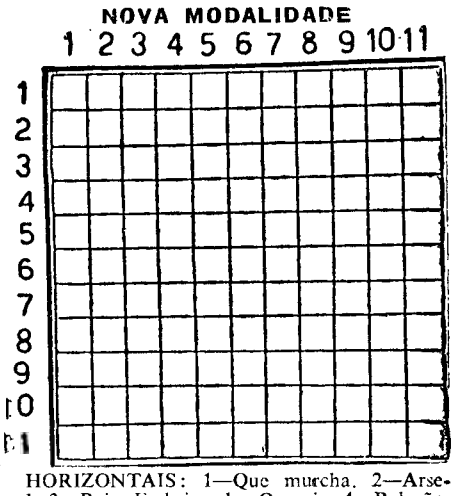
VERTICAIS: 1—Amalucados. Matéria. 2—Suprimi. Enfeite. 3—Santifica. A si. Localidade do concelho de Alenquer. 4—Preposição e artigo. Parente. Aspecto. 5—Pertences. Vaidoso. 6—Ilha francesa no Oceano Indico. 7—Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Com arestas. 8—Artigo antigo. Pega. Existe. 9—Espaço de tempo. Nome de letra grega. Parelha. 10—Com asas. Escora. 11—Deliberá. Chiste.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3629

HORIZONTAIS: 1—Adiar. Assim. 2—Cancioneiro. 3—Ai. És. Upa. Ar. Al. 4—Opero. Glote. 5—Citar. Estes. 6—Atum. Raul. 7—Adobo. Tecla. 8—Lamas. Ómios. 9—Em. El. Mãe. Au. Te. 10—Tempestades. 11—Alais. Agora.

VERTICAIS: 1—Acabo. Aleta. 2—Dai. Ocada. Mel. 3—In. Epítome. Má. 4—AC. Setubal. Pi. 5—Riu. Ramos. Mês. 6—Opor. Toas. 7—Aná. Gerem. Eta. 8—Se. Alsácia. Ag. 9—Si. Rotulou. Dó. 10—Ira. Telas. Ter. 11—Moles. Presa.

PROBLEMA N.º 628
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Que murcha. 2—Arsenal. 3—Reis. Embriagada. O mais. 4—Relação. Nome de mulher. Reza. 5—Atmosfera. Amarrára. Antes de Cristo. 6—Pai do bisavô. 7—Cada um dos cinco escudos das armas de Portugal. Olham atentamente. 8—Bramido de algumas feras. Azedo 9—Terceiro. Norma. Cada. uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 10—Preposição que, para se tornar evidente, precisa de demonstração. 11—Sistema dos que em circunstancias críticas se acomodam ao que é mais oportuno.

VERTICAIS: 1—Licor feito com cerejas. 2—Rio de Portugal que concorre para a formação de outro. Cantão suíço. 3—Batráquio. Tremo com frio. 4—Julga. Rio de Itália. Símbolo químico do érbio. 5—Esbarrava. Rio de França. 6—Peixes vulgares. Republica da América meridional. 7—Geraram. Moeda japonesa. 8—Ena! Serve. Nota musical. 9—Em a. Bacanais. 10—Altar. Anel. 11—Enlace.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 627

HORIZONTAIS: 1—Quadrunviro. 2—Graniam. 3—AC. Animo. Mu. 4—Dar. Caí. Sal. 5—Ruela. Adite. 6—Utai. Eeden. 7—Metam. Garat 8—Ala. Aba. Ara. 9—Na. Atava. Ar. 10—Emaleis. 11—Sumariassem.

VERTICAIS: 1—Quadrumanos. 2—Cautela. 3—Ag. Reata. Em. 4—Dra. Lia. Ama. 5—Rança. Matar. 6—Unia. Bali. 7—Nimia. Gávea. 8—Vão. Dea Ais. 9—Im. Sidra. SS. 10—Mateara. 11—Opulentaram.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

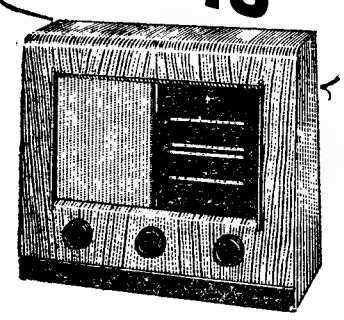
PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO
ARMAZEM
P. D Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 - 21486

OVAR
SEDE
Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA
ARMAZEM
R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734

BUSH RADIO



EBS. 31-C.A.
EU. 31-C.A./C.C.
COM BANDA MARITIMA

Possibilidade de ligação a 6 volts.

Peça para ver este novo receptor BUSH de mesa, acabado de chegar de Londres. Note as suas linhas equilibradas; aprecie a sua agradável tonalidade; veja como é selectivo e com que facilidade lhe proporciona o prazer de ouvir os bons programas das emissoras mundiais. Concordará então que este novo modelo é um grande exemplo do valor da marca BUSH, famosa em todo o Mundo, como a marca dos rádios de confiança

Esc. 2.750$00

VISITE OS AGENTES BUSH
REPRESENTANTES:
UTE—Rua Alexandre Herculano, 5-1.º — Telef. 53263

« ARLINGHIDE » é a ultima novidade em tecidos de imitação de couros.

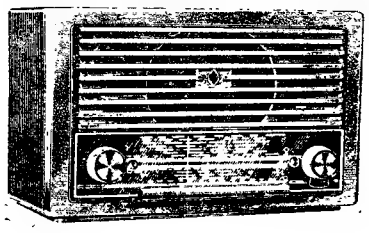
« ARLINGHIDE » resiste a muitos produtos quimicos e solventes ácidos, alcalinos, óleos, ozone, água salgada, sol, etc.

A sua resistência é extraordinária e a sua flexibilidade é maior que a do melhor couro natural.

Resiste á acção corrosiva do ácido sulfurico e não é inflamável; sujeita-se a todas as experiências e é vendido com garantia.

« ARLINGHIDE » é fabricado por Arlington P. Development Ltd., de Londres, e vendido em Portugal. UNICAMENTE pela:

Novos tipos — Novos padrões
S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B
Telefones 46626 e 51722



SIERA

MOD. S-250-U
para todas as correntes
Esc.: 1.575$00

Nenhum aparelho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE ENORME QUANTIDADE DE

LUSTRES

em meio cristal e metal
Que por deliberação de importante Firma
SERÃO VENDIDOS SEM A MENOR RESERVA DE PREÇO PARA ENCERRAMENTO DO SEU ARMAZEM, NA

Rua Alexandre Herculano, 41, r/c., E.do

(ESQUINA DA RUA RODRIGO DA FONSECA)

HOJE, sábado, ás 15 e às 21 horas

LEILÃO

COMPLETA A EXISTENCIA DO REFERIDO ARMAZEM, E IGUALMENTE SERÃO VENDIDOS PELA MAIOR OFERTA,

Grande quantidade de

Material eléctrico de baquelite

tais como: **Interruptores, comutadores, tomadas,** etc., e ainda **MÁQUINAS DE CALCULAR, DUPLICADORES, BALANÇAS AUTOMÁTICAS, ASPIRADORES DE PÓ; ENCERADORAS, ESQUENTADOR AUTOMÁTICO, MOINHO ELÉCTRICO PARA CARNE E CAFE', APARELHOS RECEPTORES DE T. S. F. com e sem PICK-UP, FOGÕES E CAFETEIRAS ELÉCTRICAS, COMBOIOS ELÉCTRICOS em miniatura, etc., etc.**

A direcção desta importante almoeda foi confiada á

ORGANIZADORA DE LEILÕES

Telefones: 28178 e 64287 Pregoeiro: **Carlos Silveira**

ANDARES ALUGAM-SE

Antigo Hotel Franco c/ 4 andares na P. da Figueira, total ou parcial, propostas a M. Costa — Rua Nova do Almada, 80, 3.º

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEFONES NOS QUARTOS
TELEF. 4 0529

GABARDINES

INGLESAS

BURBERRYS
Zambreye
BARACUTA
Moseley
SWALLOW

BELARTE

NA CAMISARIA CONFIANÇA
R. AUGUSTA, 284

Sociedade Geral

O navio-motor "AMBRIZETE"

Para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 28 e 29 do corrente

Este navio recebe também carga de frigorifico, para o que tem instalações próprias

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 83**—Tel. 27363

António Morales Santos

FALECEU

Joaquim Maria Andrade Santos e sua mulher Ilda Morales Santos, Isabel Maria Gomes, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Filho, Neto e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

António Morales Santos

FALECEU

J. A. RIBEIRO & SANTOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu prezado sócio e amigo sr. Joaquim Maria Andrade Santos e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas. da Igreja de Santa Isabel para o cemitério de Benfica.

Mínimo de consumo
Máximo de conforto

Vactric

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Facilidades de pagamento

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20383 E 32903-LISBOA

FRIGORIFICOS

PRINCESS ● SABA ●
GENERAL ELECTRIC
● FRIGIDAIRE ●

DESDE ● **4.950$00**
PRESTAÇÕES DESDE **226$00**

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 95-99
LISBOA

LICORES - XAROPES
BRANDES - CREMES
Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir

CALDEIRA

CALDEIRA Lda - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

+ Página da MULHER +

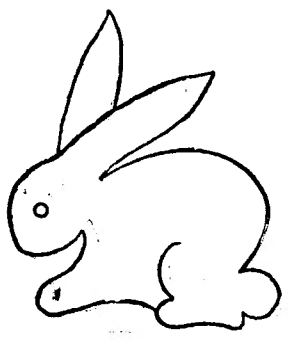
Um lindo modelo de Paris

Vestido de seda branca sem ombros. E'charpe do mesmo tecido franjada nas extremidades (Modelo Christian Dior)

«Echarpe» de renda

As «écharpes» continuam a usar-se. Eis um modelo vaporoso, próprio para acompanhar vestidos de noite. Foi realizado em malha de «crochet» com lã finissima e agulhas muito grossas.

Guardanapo de bébe



Guardanapo de Tobralco branco com pintinhas azuis guarnecido com uma aplicação de opal azul representando um coelho.

A opal é cosida a ponto de Paris com «filoselle» Ancora azul. Uma amostra explicativa deste bordado importa em 6$00 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, o pedido deve ser acompanhado com a sua importancia em selos ou vale de correio.

Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CULINARIA

Ameijoas á espanhola

Escolham-se ameijoas grandes, lavem-se, ponham-se a abrir ao vapor da água e depois de abertas, tiram-se das conchas os corpos do marisco, aproveitando a água, que se coará, para que não vá com ela areia. Lavem-se depois as ameijoas descascadas, em água fria, para lhes tirar completamente a areia que tenham aderente.

Ponha-se numa caçarola cebola picada, salsa também picada, e azeite, deixe-se refogar e, quando a cebola estiver loira, deite-se-lhe dentro a água das ameijoas (coada) tomate, limpo de peles e de sementes, quase no fim juntem-se-lhes os corpos das ameijoas e deixe-se ferver em lume brando até que os tomates estejam cozidos e o môlho bastante reduzido. Se a água das ameijoas não fôr suficiente para a cozedura, junta-se ao refogado mais água, a pouco e pouco.

Quando o guizado estiver quase pronto deitem-se-lhes tiras de pimentos assados limpos de pele e das sementes e, passado pouco tempo, sirva-se.

Ovos em tijelinhas

4 ovos; 4 fatias de fiambre; 80 grs. de manteiga. Em 4 tijelinhas de porcelana, próprias, deita-se uma colher, das de sopa, de manteiga. Dentro de cada uma abre-se um ovo muito fresco com todo o cuidado para se não desmanchar. Põem-se as tijelinhas dentro de um tacho com água a ferver e deixam-se coalhar os ovos neste banho-Maria, com o tacho destapado para não cair água do ressuado dentro dos ovos. Corta-se o fiambre em bocadinhos pequeninos que se põem sobre a clara do ovo endurecida, deixando a gema (que deve ficar mole) a descoberto. Põem-se as tijelinhas sobre uma travessa e levam-se á mesa.

Puré de batata no forno

1 quilo de batatas; 100 grs. de manteiga; restos de carne, refogada; 2 cenouras cozidas. Põem-se batatas a cozer a vapor e entretanto picam-se os restos de carne que houver e põem-se a refogar com azeite e cebola picada; tempera-se com sal, pimenta e sumo de limão, junta-se-lhe um pouco de caldo e deixa-se apurar. Quando as batatas estiverem cozidas vão-se deitando no esmagador que se vai apertando deixando cair a batata soltinha sobre uma travessa de ir ao forno, préviamente untada com manteiga. Sobre esta primeira camada dispõe-se uma camada de carne refogada depois outra de batata passada pelo espremedor e assim sucessivamente, terminando pela camada de batata. Rega-se com o môlho a que se juntou a manteiga derretida e leva-se ao forno a alourar levemente. Serve-se na mesma travessa ornamentando-se com as cenouras cozidas.

Blusa de «tricot»

Blusa de «tricot» feita com lã cinzenta clara e verde escura.

A publicação deste modelo satisfaz um pedido da nossa leitora D.

Pergunte para saber

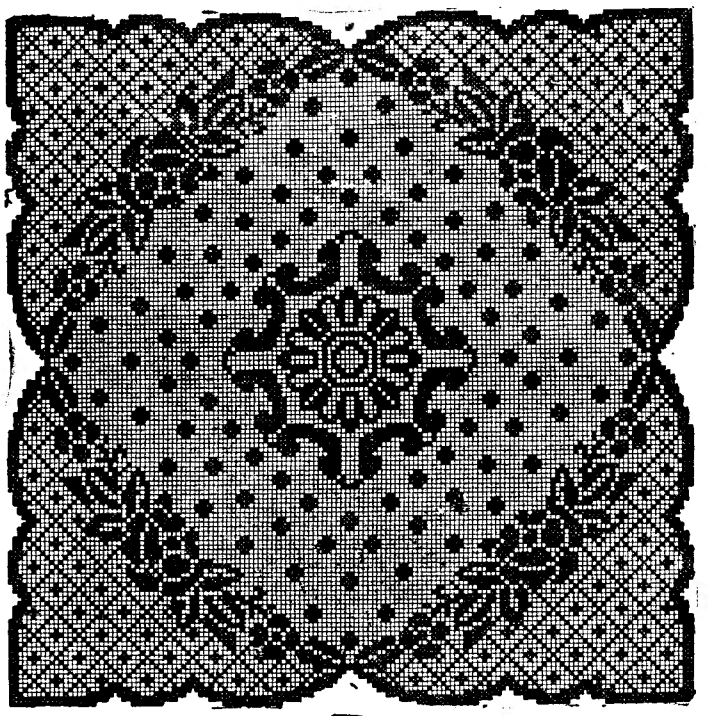
Esfinge — Os «grogs» são bebidas quentes compostas com três partes de água a ferver, uma parte de qualquer licor ou de vários licores, açucar e rodela de limão.

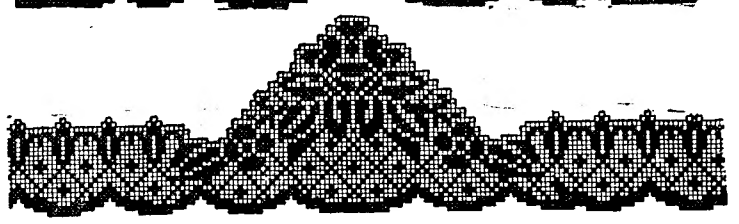
—Não é servido em copos vulgares, mas sim, em pequenas canecas ou copos de vidro grosso que possam aguentar os liquidos quentes sem se quebrarem.

Maria da Conceiçã — Quando se trate simplesmente de descascar cebolas, basta faze-lo debaixo de uma torneira com água corrente para evitar que os olhos chorem. Quando se trata de picar cebolas só se evita que os olhos chorem fazendo passar as cebolas na máquina de picados ou usando uns aparelhos que se vendem nas casas de utilidades. Estes têm a forma de um copo sem fundo que assenta sobre um pequeno estrado de madeira. Depois de conter a cebola é tapado e pela tampa é passado uma espécie de embulo com laminas cortantes que servem para picar a cebola.

Se a leitora deseja, indicamos-lhe a casa onde pode encontrar esses artigos.

Renda e centro para toalha de mesa





Renda e centro para toalha de mesa que devem ser executados na malha de abertos e fechados em «crochet» com linha Mercer Corrente, branca ou crua n.º 50.

Este mesmo desenho apresentando-se a renda com o canto e um motivo para os guardanapos é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 47 que contém muitos outros para roupas de casa e adornos do lar. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em dinheiro, selos ou vale de correio devem ser dirigidos á Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O porte é gratis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

Calçado Jupi Lisboa
Completa a «toilette» da **senhora elegante**
Á aa ssapriaenda nastavsob

MODELOS MÁQUINAS SINGER PARA COSER
HERBILLON
para OUTONO e INVERNO
Moldes, já cortados e prontos a servir, segundo a última moda de Paris
Veja a colecção nas Lojas da
SINGER
de todo o País

PANELAS DE PRESSÃO
Prestige
ECONOMIA NA COSINHA

VIRIATOS & COUTINHO
OS CABELEIREIROS AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA
Dos principais centros da Europa onde a arte e o gosto se distinguem em grande escala e onde estagiaram durante algumas semanas, a fim de tomarem contacto com as inovações de pinturas e tudo que se refere a Haute Coiffure, regressaram os sócios Viriatos & Coutinho, que se encontram desde já ao dispor da sua selecta clientela.
RUA DA VITÓRIA, 53, 1.º — Telefone 28707

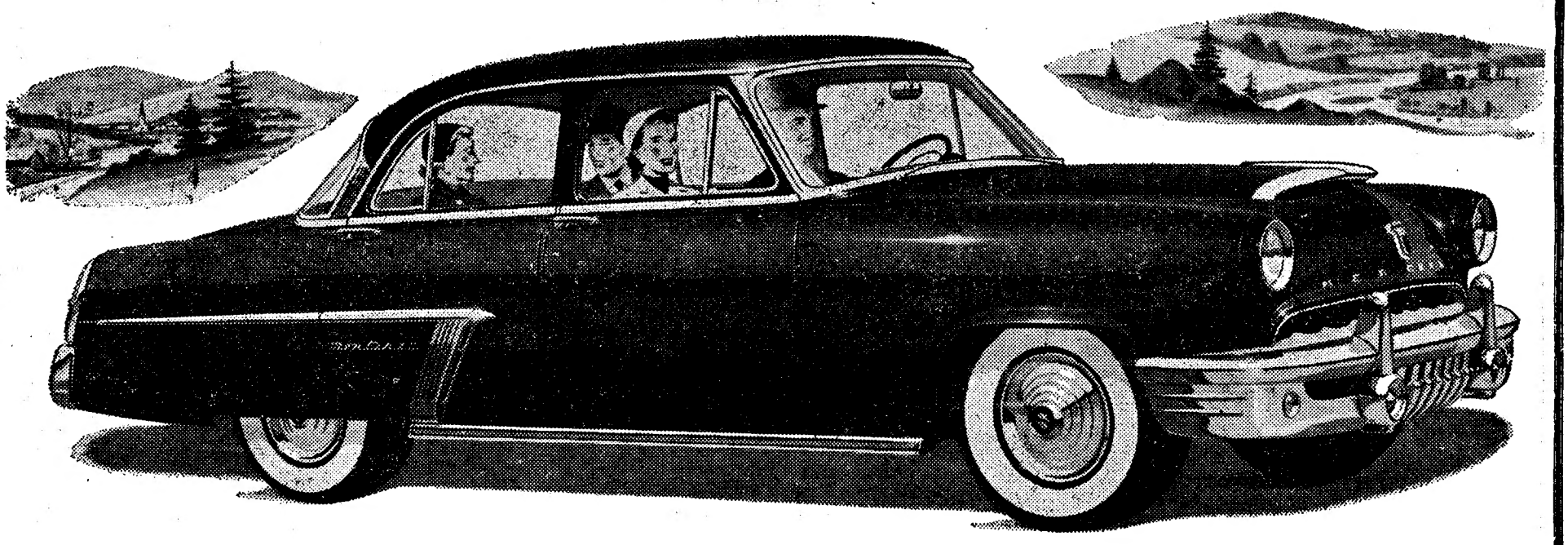
BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Um novo padrão de beleza...

MERCURY

Monterey



Mercury . . . eis um nome prestigioso que o público, em automóveis, se habituou a considerar sinónimo de qualidade e elegância.

Tanto o Mercury como o Mercury Monterey, que acabam de chegar, incorporam agora características técnicas que, aliadas a um requintado bom gosto, ao seu esmerado acabamento e às suas linhas modernas e distintas, fazem dizer destes Mercury que são carros de uma beleza e «personalidade» inconfundíveis.

O Mercury é realmente a síntese do progresso automóvel de hoje e de amanhã!

O poderoso e suave motor V-8 de alta compressão; a possibilidade de escolha oferecida ao cliente, de 3 transmissões: a normal, a Touch-O-Matic Overdrive e a Merc-O-Matic, a nova transmissão automática, — completam de forma brilhante o conjunto notável e harmónico das características do Mercury.

MERCURY *... elegância e "personalidade" inconfundíveis!*

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Vida musical

Rubinstein chegou a Lisboa

Rubinstein, grande senhor da musica, desceu hoje, no aeroporto, de um avião que o trouxe de Paris, onde deu uma série de concertos do maior exito. Vinha metido num sobretudo e trazia pelo braço sua esposa. Depois de se manifestar satisfeito por voltar a Portugal, onde o publico há quatro anos tão bem o recebeu, Rubinstein respondeu a meia duzia de perguntas que lhe fizemos e que assim poderemos reduzir a auto:

Não tem as mãos no seguro porque elas, sendo «graça de Deus», podem ser cuidadas pelo próprio e as companhias seguradoras costumam ser nestes casos muito exigentes; há seis anos que assinou um contrato para editar as suas memórias, mas como tem medo de dizer tudo quanto sabe e sente, vai ainda na página 100, isto é, ficou-se pelos 12 anos da sua meninice; considera a musica o seu sexto sentido, não se reconhece senão diante do piano—seu amigo desde os tempos em que mal falava—e sente que perder o gosto da musica seria para ele pior do que perder a vista.

Rubinstein, que fala nove linguas, ama a musica acima da pintura e da literatura e considera-a a arte superior da criação humana e divina. Também diz que as perturbações do Mundo actual não são contrárias á musica, antes a favorecem, criando os grandes contrastes.

E mais não disse, na pressa com que o interrogámos. Rubinstein apresenta-se amanhã no Tivoli, talvez saudoso da sua primeira pátria—a Polónia—que não vê desde 1938, pois está naturalizado americano.

«I Musici», no Conservatório

Hoje, sábado, ás 21 e 45, no Conservotório Nacional, efectua-se o concerto inaugural do Instituto Italiano de Cultura, com a apresentação da Orquestra de Camara «I Musici» de Roma.

A «Pró-Arte» em Elvas

A Sociedade de Concertos «Pró-Arte» inaugura amanhã a sua presente temporada da sua delegação de Elvas, com um recital de violino e piano por António David e Katharina Heinz.

Um século de caricatura

Todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», com o título «Um século de caricatura» reproduz uma obra dos grandes mestres, Forain, Daumier, Gavarni, Goya, Rafael Bordallo e outros.

DE LUTO

António Morales Santos

Faleceu o estudante António Morales Santos, de 16 anos de idade, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Ilda Morales Santos, e do sr. Joaquim Maria Andrade Santos. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério de Benfica.

Manuel Dias da Silva

Faleceu esta madrugada, em Vila Moreira, o industrial e proprietário sr. Manuel Dias da Silva, de 74 anos, velho democrata, que gozava de grande prestigio em todo o distrito de Santarém. Deixa viuva a sr.ª D. Alda Cruz Dias da Silva e era irmão do sr. Joaquim Dias da Silva. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério de Vila Moreira.

D. Maria Elisa de Seixas Trindade Reis e Sousa

Faleceu a sr.ª D. Maria Elisa de Seixas Trindade Reis e Sousa, de 85 anos, casada com o sr. José Maria Heliodoro dos Santos Fidalgo Reis e Sousa e mãe do sr. Ramiro Fidalgo Trindade Reis e Sousa, solicitador encartado. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Estrada de Benfica, 507, para o cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Rodrigo de Melo

Na próxima segunda-feira, pelas 8 e 30, celebra-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio por alma do brilhante poeta e escritor Rodrigo de Melo, mandada rezar por sua familia.

ROMAGEM

Sargento mecanico Lobato Gonçalves

Conforme noticiámos, o 18.º aniversário do «raid» Lisboa—Timor—Lisboa foi es.a manhã comemorado com uma romagem ao mausoleu do mecanico Gonçalves Lobato, no cemitério dos Prazeres, tendo comparecido, entre outras pessoas, os srs. major Humberto da Cruz; capitão Almeida e tenente Milheiriço, em representação do Batalhão de Engenhos, da Amadora; António Lobato e D. Rita Gonçalves, pais do mecanico; Mário Costa Pinto, pelo «Jornal de Sintra»; Carlos Eduardo Bleck, Heitor Luis Camilo, Armando Ferreira Dias, João Monteiro, etc.

A sr.ª D. Francisca Cruz, esposa do sr. major Humberto da Cruz, depôs um ramo de flores, das côres do avião «Dily», em que foi realizada a viagem.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Pensemos um pouco mais no turismo

olhando aos estrangeiros...

A produtiva industria do turismo, que temos deixado quase ao Deus dará, bem encaminhada e protegida está, sendo em Itália a alavanca que mais tem contribuido para remover os tremendos escombros da guerra.

Conquanto a Suíça tenha sido sempre mais mestra em atrair turistas, luta com a carestia da sua moeda, factor que não entra em linha de conta em França, Espanha e Itália.

Esta ultima, apesar de mais distante, dispõe de trunfos com os quais não podemos competir. A sua grande extensão territorial, através de diferentes latitudes, oferece variada paisagem, usos, costumes, desportos e até culinária para todos os gostos e estações do ano, tudo isto técnicamente explorado. A sua arte é insuperável e não o é só na capital, mas em quase todas as cidades, capitais de antigos Estados poderosos, que souberam enriquecê-las, oferecendo, por isso, os mais curiosos aspectos e variedade

Depois, a Itália tem o Vaticano, atractivo unico para milhões de católicos, e que dispõe, também, para os que o não são, do chamariz das suas preciosissimas colecções de pintura, estatuária, jóias, arte-sacra, bibliotecas e tudo do melhor e do mais rico.

Por outro lado, a progressiva industria italiana, sobretudo no dominio dos automóveis e da electricidade, leva ás suas numerosas feiras visitantes e compradores de todo o Mundo.

E' nos dominios do espirito e do sentimento, entretanto, que ela mais prende com os seus sortilégios. Encontrei lá, na ultima Primavera, em hoteis, restaurantes e combóios, numerosos pares de italianos e americanos, o que se percebia porque cada um, para entender-se, falava mal o idioma do outro. Eram os antigos soldados desmobilizados que se haviam casado com raparigas italianas e que estas faziam voltar á sua terra para abraçar as familias, mostrar-lhes os seus progressos e gastar com elas os seus dólares. Outros vinham rever os seus antigos conhecimentos.

O Estado compreende bem todas estas e outras vantagens económicas, e sabe animá-las, quer montando agências de turismo no estrangeiro, quer promovendo grandes facilidades nos caminhos de ferro e no preço da gasolina para os automóveis estrangeiros que visitam o país. Isto, no que respeita á Itália.

Além da Itália, a Espanha

Porque a Espanha, depois das dificuldades que levantou ao turismo, com o transferência de pesetas e o seu preço oficial exagerado, convenceu-se de que errara e suprimiu as peias. Começou, então, o seu êxito turistico, não só na pitoresca Andaluzia, mas em Madrid, Toledo, Mondariz e San Sebastian que, apesar da falta de jogo, este Verão se encheu a transbordar, o mesmo sucedendo em Santander.

Segundo os melhores cálculos, só em Toledo o turismo deixou este Verão 100 milhões de pesetas. Quanto teria deixado em Coimbra, Fátima e Batalha?

Para obter este feliz resultado, a Espanha entregou a direcção do turismo a pessoa inteligente, activa e experimentada na organização de propaganda e publicidade, manteve baixos os preços dos hoteis (metade dos nossos) e de todas as mercadorias.

Comparem-se, por exemplo, os preços dos produtos de farmácia. Para defender-se da fuga de divisas e proteger a industria e a mão-de-obra, a Espanha não admite a importação de produtos farmaceuticos, a não ser em casos muito especiais. Tudo deve ser fabricado no seu país, de modo que as grandes fábricas alemãs, tais como Merck, Shering, e outras, do mesmo modo que os mais conhecidos perfumistas franceses, ali foram instalar fábricas. Se o país perde alguma coisa em direitos aduaneiros, ganhou em construções e mão-de-obra, favorecendo a diminuição do desemprego.

Quanto a nós, durante a guerra, iludimo-nos com a afluência dos refugiados judeus, que vieram para cá por não terem lugar mais seguro, tendo em vita o caminho de Marrocos ou das Américas. Aqueles que os ouviram conheceram-lhe as queixas contra as dificuldades que encontravam e que os convidavam a partir, em lugar de os atrair. Esquecemo-nos de que cada descontente que parte é um propagandista negativo...

E aqui, em Portugal?

Ora, quem viaja e vai gastar o seu dinheiro quer divertir-se não quer encontrar peias mas sim, facilidades.

A verdade é que, se queremos animar o turismo e que o estrangeiro se vá embora bem impressionado para voltar, é preciso eliminar tudo o que lhe desagrada e afinar o nosso procedimento com o dos países turisticos.

Para isso, seria necessário ter ideias próprias e aproveitar as alheias. Bastaria, em todo o caso, promover certas facilidades nas praias; criar o «escudo turistico», como já aconteceu com outras moedas; facilitar os percursos quilométricos por caminho de ferro, como se faz em Itália; organizar o campismo internacional; aproveitar a iniciativa da Jugoslávia que reduz os preços dos hoteis, depois do 5.º dia de hospedagem; fornecer gasolina mais barata aos turistas.

Se, portanto, não ajustarmos todas estas circunstancias, ficaremos reduzidos a receber apenas do Brasil os Portugueses que nos vêm visitar e os brasileiros que têm aqui ascendência ou, então, os Portugueses que vêm do Ultramar passar as férias na Metrópole. Os outros, tomam logo o avião para Paris e Madrid...

O que temos de ter em vista é que o estrangeiro que nos visita deve ser tratado como um hóspede desejável e, de nenhum modo, pensar como certo chefe de «gare» que dizia: «o viajante é um volume como qualquer outro; apenas com a diferença de que é ele mesmo que se coloca».

Tão pouco devemos concordar com o que escreveu algures Vítor Hugo: «há pessoas para quem o viajante é apenas um saco de escudos que deve ser desinflado o mais depressa possivel». A verdade é que o excelso poeta morreu em 1885, quando ainda não se pensava em organizar o turismo e referia-se, certamente, a Paris, onde vivia...

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Desastre de aviação

e morte de 7 pessoas

CALCUTÁ, 25.—Um avião militar indiano despenhou-se quando largava viveres em pára-quedas para as vítimas da cheia na região de Assam. Morreram 7 pessoas. Os três tripulantes salvaram-se.—(F. P.).

UMA MULHER FOI CAIR

sobre um pedreiro que trabalhava num colector

A falta de cuidados que deviam rodear as condições de trabalho provocaram hoje, em Sacavem, um acidente que podia ter maiores consequencias. Trabalhava ali, na Rua José Pedro Junior, o pedreiro José Maria Salgueiro, de 56 anos, morador no n.º 2 da mesma rua, que, depois de proceder ás necessárias escavações, se ocupava do arranjo de um colector, instalado no subsolo. No local, porém, não foram tomadas as cautelas suficientes para protecção de quem passava, de modo que, a certa altura, não reparando na cova aberta, ali caiu uma mulher, que transportava á cabeça uma bilha de folha, cheia de água. A mulher caiu sobre o pedreiro que ficou com uma das mãos esfacelada, pelo que teve de ser transportado ao Hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações.

A obra de um benemérito

no concelho da Arganil

O benemérito sr. José Lopes Ferreira, natural do concelho de Arganil, que recentemente mandou construir e apetrechar um posto clinico da sua aldeia—Sarnadela—e está procedendo á construção duma estrada que liga Pombeiro da Beira com a vila de Arganil, acaba de oferecer, por intermédio do sr. dr. Baeta Henriquse, á direcção da Casa da Comarca de Arganil, para montagem do posto clinico, todo o mobiliário médico, material sanitário e medicamentos. O valor desta nova oferta sobe a 100 mil escudos.

O PORTO pelo telefone

Campeonato Nacional de Tiro

PORTO, 25.—Na carreira de tiro da Serra do Pilar iniciaram-se hoje as provas de tiro com armas de precisão para atiradores filiados na Federação Portuguesa. Entre os concorrentes encontram-se civis e militares, alguns com o titulo de campeões da modalidade. Estas provas constituem a 2.ª parte do VII Concurso de Outono, organizado pela respectiva Federação e durante elas serão disputados os campeonatos de carabina-livre, a 50 metros, de pé, de joelhos e deitado; carabina-livre a 12 metros, pistola-livre a 50 metros e pistola-automática a 25 metros.

Integrada no mesmo programa, além doutras provas individuais, será disputada uma prova de carabina por equipas, a qual é denominada «Prova da Cidade Invicta», que no ano findo foi ganha pela Sociedade de Tiro n.º 2. As provas iniciadas hoje terminam no próximo dia 2 de Novembro.

Inauguração duma cantina da Legião

Com a assistência do governador civil de Aveiro, e dos presidentes das camaras municipais daquela cidade e de Arouca, presidentes das comissões concelhias da União Nacional, comandante da Legião Portuguesa e outras entidades oficiais, efectua-se no próximo dia 3 de Novembro a inauguração da cantina de Rio de Frades, Arouca. Esta cantina destina-se a alimentar mil operários da Companhia Mineira do Norte de Portugal e á semelhança da do Vale dos Gatos, está apetrechada com auto-claves que permitem confeccionar os alimentos em melhores condições e com grande economia de tempo.

Uma menor caiu e fracturou o cranio

Na sala de observações do Hospital de Santo António ficou internada em estado grave a menor de 15 anos Maria Oliveira Gonçalves, do lugar da Giesta, Avintes, que fracturou o cranio em consequência duma queda.

Marítimo acometido de doença

No porto de Leixões deu esta manhã entrada o vapor sueco «Jagorar», que ali desembarcou um tripulante que foi acometido de doença no alto mar, de nome Ake Olonanren, de 27 anos, que ficou internado no Hospital da Misericórdia.

Incêndio numa camisaria

Cerca das 14 horas manifestou-se incêndio numa dependência do 3.º andar, do prédio n.º 21, da Rua de St.ª Catarina, onde está instalada a camisaria Boemia, da firma Freitas, Bizarro e Fernando, Ld.ª.

Compareceram os sapadores bombeiros e os Voluntários do Porto, tendo os primeiros atacado o incêndio, com emprego de duas agulhetas e uma moto-bomba. Os prejuizos causados pelo incêndio, que se manifestou numa sala de brunidos, são relativamente inferiores aos provocados pela água, que invadiu todo o prédio, incluindo o estabelecimento do rés-do-chão, onde o estuque do tecto caiu partindo candeeiros e cristais de armação.

Os Bombeiros Voluntários do Porto montaram um serviço de prevenção, e o ataque ao fogo foi dirigido pelo inspector de incêndios sr. coronel Serafim de Morais.

As eleições americanas

A reacção ás declarações *do general Eisenhower* sobre o problema da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

cinco membros da minoria republicana da Camara. Esse relatório afirmava o seguinte: «Relatam de origem fidedigna que as tropas soviéticas adidas aos exércitos «fantoches» da Coreia do Norte encontram-se ali em posição de comando, ao mesmo tempo que actuam como conselheiros. Esta situação poderia ser presságio do desencadear duma ofensiva militar de grande importancia, sobre o paralelo 38º».

O candidato republicano afirmou, então, que o novo Governo que assumir o poder depois das eleições, terá como primeira preocupação resolver o conflito da Coreia. «Para isso», disse o general, «será necessária uma viagem pessoal á Coreia. Eu farei essa viagem, porque será o unico processo de me informar da maneira como hei-de servir o povo americano na causa da paz. Irei á Coreia».—(F. P.).

A reacção ás declarações do general Eisenhower

WASHINGTON, 25.—As declarações do general Eisenhower em Detroit causaram sensação em Washington. O presidente Truman e o governador Stevenson vão replicar ao candidato republicano, que prometeu ir pessoalmente á Coreia tentar resolver o conflito, se for eleito presidente dos Estados Unidos.

Os dirigentes democráticos afirmam que o general Eisenhower, mais uma vez, se mostrou demagogo ao suscitar falsas esperanças entre os Americanos. Dizem que o presidente Truman e o secretário de Estado Dean Acheson têm feito quanto é possível para pôr termo á guerra da Coreia, e repetem que não há solução fácil para esse problema. Receiam que as declarações do candidato republicano dêem a Gromyko e Vichinsky a esperança de verem a América e os seus aliados divididos em consequência da campanha presidencial, precisamente no momento em que Dean Acheson procura juntar a maioria da Assembleia Geral da O. N. U. em torno da politica americana na Coreia, tentando obter a aprovação dos actos praticados pelos Estados Unidos na Coreia até agora.

Tudo parece indicar que até ao dia das eleições para a presidência, o problema da Coreia vai ser o que mais apaixonará o eleitorado americano. O general Eisenhower poderia talvez colocar o governador Stevenson na defensiva, pelo menos por agora. Precisamente por isso, os dirigentes democráticos, tanto os que colaboram com o presidente Truman como os que trabalham com o candidato democrático, consultam-se desde já para elaborarem uma resposta enérgica. A melhor resposta, bem entendido, seria conseguir-se um armistício na Coreia antes das eleições. Mas o facto é que essa eventualidade se afigura muito pouco provável porque a atitude dos Russos a esse respeito, por enquanto, é impossível de avaliar.

Os republicanos exultam, dizendo que «o general tomou a iniciativa». Não se lhes afigura provável um armistício na Coreia antes das eleições. Entretanto, na O. N. U., prosseguem os confusos debates que os Americanos compreendem mal. Os próprios dirigentes democráticos o reconhecem. Para fazer compreender ao eleitorado a politica seguida até agora pelo Governo democrático a respeito da Coreia, o presidente Truman e o governador Stevenson vão explicar mais uma vez aos Americanos que os Estados Unidos não podem actuar por sua própria iniciativa na Coreia, que este problema está sob a alçada das Nações Unidas, e que é preciso contar com os países aliados nesta circunstancia. Além disso, explicarão também os dirigentes democráticos, é preciso contar com as realidades. Nenhum Americano, e o general Eisenhower não está melhor do que qualquer outro para o efeito, é capaz de encontrar uma solução infalivel para o conflito da Coreia se os comunistas não quiserem o armistício.—(F. P.).

Um senador republicano que vota contra Eisenhower

PORTLAND, 25—O senador Wayne Morse, o republicano que anunciou no fim da semana passada que votaria a favor de Adelai Stevenson, o candidato democrático presidencial, afirmou ontem á noite ter receio de que a eleição de Eisenhower aumentasse grandemente as probabilidades de uma terceira guerra mundial. O candiadto republicano estava «atolado até ao pescoço na lama da reacção», declarou.

Num discurso registado para ser proferido numa reunião de «voluntários a favor de Stevenson», Morse disse que numa recente viagem de inspecção á Europa por conta da Comissão dos Serviços Armados, «observou e ouviu muita coisa a respeito da ineficácia administrativa de Eisenhower como chefe da N. A. T. O. e a respeito do tremendo desperdício dos dólares dos contribuintes americanos em ligação com o programa da N. A. T. O.».

O senador Morse disse duvidar que fossem recebidos, em alguns casos, 30 cêntimos do valor da cada dólar gasto. Declarou que era o desperdício o que o general devia ter tomado medidas para evitar.—(R.).

As acusações de MacCarthy ao candidato democrático

CHICAGO, 25—O senador MacCarthy anunciou á Imprensa que fará na próxima segunda-feira uma exposição muito documentada da vida do governador Adlai Stevenson, a fim, disse, de mostrar as relações daquele com as causas comunistas e pessoas conhecidas como sendo comunistas. «Não afirmo que ele seja comunista ou procomunista, acrescentou MacCarthy; tenciono simplesmente levar o publico a decidir se devemos escolhe-lo para orientar a luta contra o comunismo».—(F. P.).

O jogo Benfica-Braga

(Continuação da 1.ª página)

Na equipa do Benfica nota-se a ausência de Rogério.

O encontro começou com andamento moderado, com passes de uns para os outros jogadores, quer num, quer noutro meio campo. Todavia, o primeiro remate perigoso não tardou, pois se registou, aos 3 minutos, depois de uma entrega de bola de Vieira a Arsénio, que este rematou, obrigando Cesário a defesa difícil.

Os bracarenses procuraram responder e, após a marcação de um «canto» contra os visitantes, Eloi atirou á figura de Bastos.

O desafio até aos 10 minutos despertou pouco interesse, dado o mau jogo produzido pelas duas equipas, mormente pelo que respeita aos lisboetas. Os minhotos depois passaram a acercar-se mais amiudadas vezes da baliza de Bastos, obrigando este a repetidas intervenções.

Porém, o período de assedio dos minhotos terminou breve e o jogo voltou a desenrolar-se com alternativas de avançadas pelos dois meios campos.

Aos 15 minutos, Vieira bateu a defesa contrária, mas visou a baliza muito por alto e o ensejo perdeu-se. A linha atacante dos benfiquistas mostrava-se pouco feliz nas suas avançadas, perdendo algumas oportunidades por excesso de passes e imperícia de remate.

Aos vinte minutos, depois de Vieira ter rematado por três vezes ás pernas dos adversários, Calado pôs termo a uma confusão com um excelente remate a que Cesário se opôs com galhardia. Mas no minuto seguinte o Benfica marcou o seu primeiro golo. Corona endossou o esférico a Arsénio, este desmarcou-se e, por fim, atirou sem apelo

Espevitados com o «tento» obtido, os donos do campo pareceram mais ameaçadores e Cesário foi obrigado a lançar-se aos pés de Gonzaga para evitar mais um perigoso remate.

A defesa bracarense deixou-se, então, manobrar com facilidade sem que os «encarnados» pudessem tirar partido disso.

Aos 24 minutos, os minhotos lograram o empate. Vital rematou de longe; Bastos agarrou mal a bola, deixando-a escapar, procurando depois reavê-la; Ortiz decidido alcançou primeiro o esférico e atirou para a baliza deserta.

O Benfica, no entanto, não acusou o toque, insistiu na ofensiva e até ao intervalo pôde marcaram mais 2 golos, ambos da autoria de Arsénio, respectivamente, aos 40 e 44 minutos.

Ao intervalo: Benfica, 3-Sporting de Braga, 1.

Após o descanso a equipa do Benfica parecia outra. Maior engodo pela baliza e os lances mais claros. Não admirou, portanto, que o marcador cedo voltasse a funcionar.

A primeira oportunidade de golo foi perdida por Gonzaga, só com Cesário á sua frente. Mas, o extremo esquerdo benfiquista voltou a estar na brecha e aos 2 minutos, embora em posição de «off-side» bateu Cesário fazendo o quarto golo dos lisboetas.

A sorte da luta deixou de oferecer duvidas, tão claramente o Benfica continuou a ter ascendente.

Aos 3 minutos os bracarenses cederam um «canto»; Águas rematou, de cabeça, o castigo, mas Cesário defendeu para perto, deixando que o avançado-centro dos «encarnados» voltasse á carga para fazer novo tento.

Os minhotos continuaram, no entanto, a lutar com animo. Aos 6 minutos a equipa visitante ganhou um «canto», que António Marques transformou, com culpas de Bastos—hoje em tarde pouco afortunada.

Aos 8 minutos, o Benfica repôs a diferença, na sequência de um «canto», que Vieira rematou, embora para permitir que um adversário defendesse; Águas fez a recarga e dela surgiu o golo.

A luta proseguiu com vantagem do Benfica, que voltou a marcar, aos 24 minutos, graças a um remate de Vieira.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o Benfica mantinha o mesmo domnio territorial, atacando com ímpeto e pondo em constante sobresalto a defesa minhota, que se viu em apuros para deter as investidas dos «encarnados».

Primeiro Águas, aos 32 minutos, e depois Corona aos 35, falharam o alvo, quando á sua frente tinham a baliza aberta. Os minhotos, no entanto, procuraram em fugas isoladas chegar junto de Bastos, mas sem qualquer combinação, perdiam-se no meio campo do adversário.

Com um pouco mais de acerto, os bracarenses podiam ter posto em sobressalto as hostes benfiquistas, porque Bastos, esta tarde, não inspirava confiança.

E os «encarnados» conseguiram o seu ponto ultimo golo aos 41 minutos, após um passe de Calado para Arsénio, que rematou com exito.

Se bem que o resultado pareça volumiso, o certo é que o Benfica neste segundo tempo foi sempre superior ao adversário e mereceu o resultado, pelo esforço feito após o intervalo.

Coreia

Aumenta a resistência *dos comunistas* aos contra-ataques das forças da O. N. U.

FRENTE DA COREIA, 25 — Prosseguiram esta manhã os combates nos mesmos sectores principais da frente, onde o inimigo se mostrou mais firme na resistência a diversos contra-ataques de tropas da O. N. U. a diversas posições. No «bico de alfinete», continuava, esta manhã, o combate iniciado ontem contra dois batalhões comunistas, que atacam em duas direcções apesar de intensa actividade das forças aéreas. Também prossegue a luta em torno da «Pequena Gibraltar», que foi reconquistada ao inimigo; os comunistas lançaram diversos ataques de observação nas frentes Ocidental e Oriental. A «crista da aflição», na parte oriental da frente, volta a ser mencionada em virtude de pequenos ataques lançados por tropas chinesas; os ataques foram repelidos.—(F. P.).

*

FRENTE DA COREIA, 25—Continuaram os renhidos combates, com alternativas de avanço e recuo, na crista dos Caçadores de Patos; as tropas comunistas e as forças das Nações Unidas disputam o domínio de dois cabeços a Nordeste de Kumwhá, na frente central. A batalha prosseguiu furiosa durante a manhã de hoje, depois de um contra-ataque dos soldados do 8.º exército, a Noroeste da colina do «bico de Alfinete». Aos combates terrestres, seguiram-se ataques da aviação e artilharia das Nações Unidas. As tropas aliadas também atacaram cimos do monte do Triangulo. A luta cessou perto do meio-dia.—(F. P.).

Os ataques aéreos

TÓQUIO, 25—A Aviação da O. N. U. efectuou, esta noite, um ataque com 13 Superfortalezas contra uma fábrica de munições em Hungnam, a Norte de Wonsan, e contra aquartelamentos em Nea Won Sanni, a 5 quilómetros a Sueste de Waonsan. No bombardeamento da fábrica de munições empregaram-se bombas perfurantes de 250 quilos; nessa fábrica notara-se, recentemente, uma actividade considerável.

Os caças-bombardeiros da 5.ª força aérea continuaram a atacar importantes objectivos militares na Coreia do Norte no correr desta semana, em particular diversos transformadores ao Norte de Kumsong e a Sudoeste de Kunuri. Na costa ocidental foram bombardeadas concentrações da Marinha norte-coreana e foi destruido um importante quartel-general do Exército a Noroeste de Kumchon. A Aviação comunista perdeu três «Mig» destruidos e dois avarlados. A Aviação aliada perdeu um «Sabre» de reacção, um «Thunderjet» de reacção, um «Mosquito» e um «Shooting Star». Durante a semana fizeram-se centenas de surtidas para apoio das tropas terrestres.—(F. P.).

Solar de Vale de Lobos
Estancia de Repouso
Restaurante de Luxo
DOMINGO — ALMOÇO
Creme Sant Germain
Caldo verde á Minhota
Lagosta Cardinal
Filetes de Linguado á Marinheira
Mixed Grill á Inglesa
Frango Souté au Champignon
Gateau ao Chantili
Puding Flan
Fruta e Café
SERVIÇO A' LISTA
Preços especiais para casamentos e banquetes Marcação de «appartements» e quartos pelo
TELEFONE SABUGO 46

Nascido em 1820 —
sempre caminhando
vigoroso e
à frente
JOHNNIE WALKER
o Velho e Excelente
Whisky Escocês
John Walker & Sons Ltd.,
Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock.